

Sistema Financeiro

Prof. Francis Petterini

Introdução à Macro

28 de maio de 2026

Sumário Geral

1. O Nascimento dos Bancos
2. Função Atual dos Bancos
3. Tipos de Bancos
4. Capacidade dos Bancos de Gerar Dinheiro
5. História do Sistema Financeiro Nacional
6. Organograma do Sistema Financeiro Nacional
7. Banco Central: História e Função
8. Bolsas de Valores: História e Função
9. CVM: História e Função
10. BNDES e Outros Bancos de Desenvolvimento
11. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal
12. Bancos Cooperativos e Cooperativas de Crédito
13. Bancos Múltiplos
14. Principais Bancos Privados e suas Histórias
15. Concentração Bancária no Brasil
16. Políticas Econômicas: Fiscal, Monetária, Cambial e de Renda
17. Política Fiscal no Brasil
18. Política Monetária no Brasil e a Taxa Selic
19. Política Cambial no Brasil
20. Política de Renda no Brasil
21. Evolução do Tesouro Nacional ao Tesouro Direto
22. Tipos de Títulos do Tesouro
23. Cartão de Crédito
24. PIX
25. Polêmica: Cartão de Crédito versus PIX
26. CDB
27. LCI e LCA
28. Cofrinhos
29. Poupança
30. Crédito Imobiliário
31. Mercado de Seguros
32. Mercado de Ações
33. Derivativos e seu Mercado
34. Mercado de Futuros
35. Mercado a Termo
36. Mercado de Opções
37. Mercado de Swaps
38. Fundos de Investimento
39. Fundos Ligados a Aposentadorias
40. Histórico de Corrupção em Fundos de Aposentadoria
41. Para Entender o Filme *Inside Job*

O que é um banco?

Definição

Um banco é uma instituição que **capta recursos** de quem tem dinheiro sobrando e os **empresta** para quem precisa, cobrando juros e criando valor por meio da intermediação financeira.

- A palavra *banco* vem do latim **banco** (bancada, mesa)
- Referência às mesas onde cambistas medievais operavam
- Quando um cambista falia, sua mesa era quebrada: *banco rotto* ⇒ **bancarrota**

3000 a.C. — Mesopotâmia

- Templos e palácios guardavam grãos e metais
- Emitiam recibos de depósito
- Faziam empréstimos cobrando juros em grãos
- Código de Hamurabi regulava taxas de juros (20% em prata, 33% em grãos)

Egito Antigo

- Sistema de "bancos de grãos" estatais
- Registro de depósitos e transferências em papiro
- Precusores das câmaras de compensação

Grécia e Roma: Profissionalização

- **Grécia** (séc. V a.C.): os *trapezitai* (mesa = trapeza) trocavam moedas, recebiam depósitos e faziam empréstimos
- **Roma**: *argentarii* e *nummularii* — câmbio, depósitos, letras de crédito entre cidades
- Surgimento de instrumentos proto-bancários: letras de câmbio e endosso
- Colapso com a queda do Império Romano ⇒ retrocesso por séculos

Detalhe curioso

Em Roma, banqueiros eram obrigados a expor publicamente seus balanços — uma forma primitiva de transparência financeira.

- A Igreja Católica proibia a usura (cobrar juros) — chamada de pecado
- Comunidades judaicas ficaram com a função de emprestadores de dinheiro
- Feiras medievais (Champagne, França) geraram necessidade de câmbio e crédito
- **Letra de câmbio** medieval: documento que permitia enviar dinheiro sem transportar moedas fisicamente (evitando roubos)
- Ordem dos Templários

O Banco dei Medici e o Renascimento Bancário

- **Banco dei Medici** (Florença, 1397): considerado o banco mais sofisticado da Idade Média
- Rede de filiais em Roma, Veneza, Lyon, Londres, Bruges
- Inventou a **conta corrente** e o sistema de compensação entre filiais
- Os Medici financiaram papas, reis e a própria Renascença
- **Banco de Amsterdã** (1609): primeiro banco público moderno, com reserva fracionária regulada

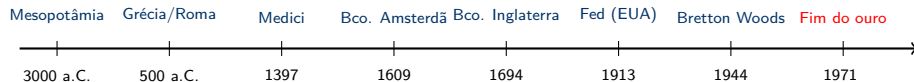
Inovação Medici

- Letras de câmbio
- Conta corrente
- Compensação multilateral
- Câmbio a prazo

O Banco da Inglaterra e o Padrão-Ouro

- **Banco da Inglaterra** (1694): criado para financiar guerras do rei Guilherme III
- Primeiro banco central moderno — monopolizou emissão de notas em Londres
- Introduziu o conceito de **banco central prestador de última instância**
- **Padrão-ouro** (séc. XIX): cada nota emitida representava uma quantidade de ouro
- Sistema de Bretton Woods (1944): dólar lastreado em ouro; demais moedas lastreadas no dólar
- 1971: Nixon encerra a conversibilidade dólar-ouro $\Rightarrow$ era das moedas fiduciárias

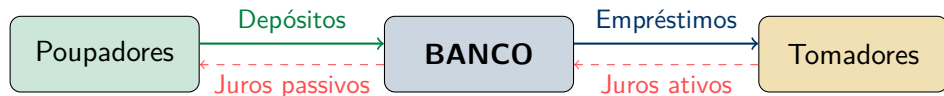
Linha do Tempo: Nascimento dos Bancos



- Cada era trouxe inovações: do depósito de grãos à moeda digital

Os bancos modernos desempenham quatro funções fundamentais na economia:

- ❶ **Intermediação financeira:** captam poupança e a alocam em investimentos
- ❷ **Criação de meios de pagamento:** depósitos à vista funcionam como moeda
- ❸ **Transformação de prazos:** captam curto prazo, emprestam longo prazo
- ❹ **Gestão de riscos:** diversificação e avaliação de crédito



- **Spread bancário** = taxa ativa – taxa passiva
- No Brasil, o spread é um dos maiores do mundo

Serviços tradicionais

- Conta corrente e poupança
- Concessão de crédito (pessoal, imobiliário, rural)
- Câmbio de moedas
- Custódia de valores
- Pagamento de contas

Serviços contemporâneos

- Internet banking e app
- PIX e pagamentos instantâneos
- Investimentos e corretagem
- Seguros
- Open Banking / Open Finance
- Crédito digital (fintechs)

O Banco como Agente de Política Econômica

- Bancos públicos executam **políticas de governo**: crédito rural, habitacional, regional
- O sistema bancário é o **canal de transmissão** da política monetária
- Quando o Banco Central altera a Selic, os bancos repassam (ou não) às taxas ao cliente
- Bancos capturam **informação assimétrica**: sabem mais sobre devedores do que o mercado
- Papel na **inclusão financeira**: conta digital, correspondentes bancários

Risco sistêmico

Bancos são interconectados — a falência de um pode contaminar outros (*too big to fail*)

Spread Bancário no Brasil: contexto

- Brasil historicamente tem um dos maiores spreads do mundo
- Causas: alta inadimplência, custos administrativos, carga tributária, concentração bancária, compulsório elevado
- Spread médio na pessoa física supera 30 p.p./ano em muitas modalidades
- Cheque especial chegou a taxas superiores a 300% ao ano (antes das regulações de 2019–2020)
- Agenda BC# e Open Finance visam reduzir spread via competição

Classificação dos Bancos

Critério 1: Natureza do capital

- **Públicos:** Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDEs, bancos estaduais
- **Privados:** Itaú, Bradesco, Santander, etc.
- **Mistos:** capital público e privado

Critério 2: Escopo de atuação

- **Comerciais:** depósitos à vista, crédito de curto prazo
- **De investimento:** crédito de longo prazo, underwriting
- **De desenvolvimento:** BNDES, BID, Banco Mundial
- **Múltiplos:** combinam carteiras diversas
- **Cooperativos:** pertencentes aos próprios cooperados

- Captam **depósitos à vista** (conta corrente) — passivo exigível a qualquer momento
- Empréstam em crédito pessoal, capital de giro, cheque especial
- Obrigados a manter **reservas compulsórias** no Banco Central
- Base do sistema de pagamentos: TED, DOC, PIX, boleto
- Podem receber depósitos a prazo (CDB) e caderneta de poupança

- **Não** captam depósitos à vista
- Financiam projetos de longo prazo
- Estruturam operações no mercado de capitais: IPO, debêntures, CRI, CRA
- *Underwriting*: garantem a colocação de títulos no mercado
- Fusões e aquisições (M&A)
- Exemplos no Brasil: BTG Pactual, XP Investimentos, BR Partners

Glass-Steagall Act (EUA, 1933)

Separava bancos comerciais de bancos de investimento após a crise de 1929.

Revogado em 1999 — contribuiu para a crise de 2008.

Bancos de Desenvolvimento, Cooperativos e Fintechs

- **Bancos de desenvolvimento:** financiam setores estratégicos com taxas subsidiadas (BNDES, BNB, Basa)
- **Bancos cooperativos:** Sicoob, Sicredi — controlados pelas cooperativas de crédito
- **Caixas econômicas:** Caixa Econômica Federal — foco em habitação e FGTS
- **Fintechs bancárias:** Nubank, Inter, C6 Bank — modelo digital, sem agências, baixo custo
- **Correspondentes bancários:** Casas Lotéricas, farmácias — extensão física dos bancos

Regulação

Todas essas instituições são reguladas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BCB)

O Multiplicador Bancário

Reserva Fracionária

Os bancos mantêm apenas uma **fração** dos depósitos em reserva, emprestando o restante. Isso cria dinheiro "do nada".

Exemplo com reserva de 20%:

Etapa	Depósito	Emprestado
Banco A recebe	R\$ 1.000	R\$ 800
Banco B recebe	R\$ 800	R\$ 640
Banco C recebe	R\$ 640	R\$ 512
...	...	...
Total	R\$ 5.000	R\$ 4.000

A Fórmula do Multiplicador

Multiplicador bancário

$$M = \frac{1}{r}$$

onde r é a taxa de reserva compulsória.

- Se $r = 20\%$, o multiplicador é $M = 5$
- Um depósito de R\$ 1.000 pode gerar até R\$ 5.000 em crédito na economia
- Na prática, o multiplicador é menor: bancos guardam reservas excedentes, público retém papel-moeda
- **Base monetária** (M_0) $\times$ multiplicador = **meios de pagamento** ampliados (M_1 , M_2 , M_3 , M_4)

Agregados Monetários no Brasil

- **M0** (Base monetária): papel-moeda em circulação + reservas bancárias no BCB
- **M1**: M0 + depósitos à vista
- **M2**: M1 + depósitos de poupança + títulos emitidos por inst. depositárias (CDB, etc.)
- **M3**: M2 + cotas de fundos de renda fixa + operações compromissadas
- **M4**: M3 + títulos públicos federais fora do BCB

Compulsório no Brasil

O BCB usa o recolhimento compulsório como instrumento de política monetária: aumentar o compulsório contrai crédito; reduzir expande.

Criação de Dinheiro e Risco Sistêmico

- A criação de crédito é motor do crescimento econômico...
- ...mas excesso de crédito gera **bolhas de ativos** e crises (2008, 1929)
- **Regulação prudencial**: Basileia I, II, III — exigências de capital mínimo
- **Basileia III** (pós-2008): índice de alavancagem, liquidez de curto e longo prazo, capital de conservação
- No Brasil: Resolução CMN nº 4.955 e normas do BCB implementam Basileia III
- **Índice de Basileia** dos grandes bancos brasileiros: tipicamente entre 15% e 20% (mínimo regulatório: 8%)

Brasil Colonial: Casa de Moeda e Casa de Câmbio

- **1694**: Casa da Moeda do Brasil (Salvador) — primeira do Brasil
- **1808**: chegada da Família Real Portuguesa — necessidade urgente de infraestrutura financeira
- Dom João VI cria o **Banco do Brasil** em 12 de outubro de 1808 — primeiro banco da América Latina
- Banco emitia notas lastreadas em diamantes e ouro da Coroa
- Com a volta de D. João VI a Portugal (1821), o banco sofreu crise de liquidez: o rei levou o ouro todo de volta

Segundo Banco do Brasil e Império

- **1833**: fundação do segundo Banco do Brasil (liquidado em 1839)
- **1851**: terceiro Banco do Brasil, por Irineu Evangelista de Sousa (Barão de Mauá)
- **1853**: fusão com Banco Comercial do Rio de Janeiro — surgimento do atual Banco do Brasil
- Período imperial: bancos privados de capital inglês financiam comércio de café
- Debate monetário: "metalistas"(padrão-ouro rígido) vs. "papelistas"(emissão expansiva)
- **Encilhamento** (1890–1891): boom especulativo após Proclamação da República, seguido de crise

- **1906**: Convênio de Taubaté — valorização do café com emissão de moeda
- **1920**: criação da **Inspetoria Geral dos Bancos** — embrião da supervisão bancária
- Anos 1930: Revolução de 1930 e crise do café $\Rightarrow$ intervenção estatal na economia
- **1937**: criação da **Carteira de Crédito Agrícola e Industrial** do BB
- **1941**: Decreto-Lei 2.627 — primeira Lei das Sociedades Anônimas
- Durante a 2ª GM: Brasil exporta borracha e minerais, acumula reservas em dólar

A Reforma Bancária de 1964–1965

Marco fundamental

A ditadura militar promoveu a mais profunda reforma do sistema financeiro da história do Brasil.

- **Lei 4.595/1964** — Lei da Reforma Bancária: criou o **Conselho Monetário Nacional (CMN)** e o **Banco Central do Brasil (BCB)**
- **Lei 4.728/1965** — Lei do Mercado de Capitais: criou o mercado de capitais organizado, bolsas e a figura do underwriter
- Segmentação do sistema: bancos comerciais, de investimento, financeiras, poupança
- Correção monetária introduzida para conviver com a inflação
- Títulos públicos indexados: ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional)

Do Milagre Econômico à Crise dos Anos 1980

- **1968–1973** (Milagre Econômico): expansão do crédito, boom de bancos, crescimento do PIB $> 10\%$ a.a.
- 1º Choque do Petróleo (1973): inflação sobe, dívida externa explode
- 2º Choque do Petróleo (1979) + choque Volcker (juros americanos a 20%): Brasil entra em recessão
- **1982**: moratória do México $\Rightarrow$ crise da dívida latino-americana
- **1985**: fim da ditadura; inflação acelerada; Plano Cruzado (1986)
- Sequência de planos heterodoxos: Bresser (1987), Verão (1989), Collor I e II (1990–91) — todos fracassaram

Plano Real e Estabilização (1994)

- **Plano Real** (julho/1994): âncora cambial, URV como moeda de transição
- Inflação cai de 2.700% a.a. (1993) para menos de 10% (1995)
- Crise bancária pós-Real: bancos que viviam de "float" inflacionário entram em colapso
- **PROER** (1995): programa de reestruturação bancária — R\$ 20 bi
- **PROES**: privatização de bancos estaduais (Banespa ⇒ Santander)
- **FGC** (Fundo Garantidor de Crédito): criado em 1995

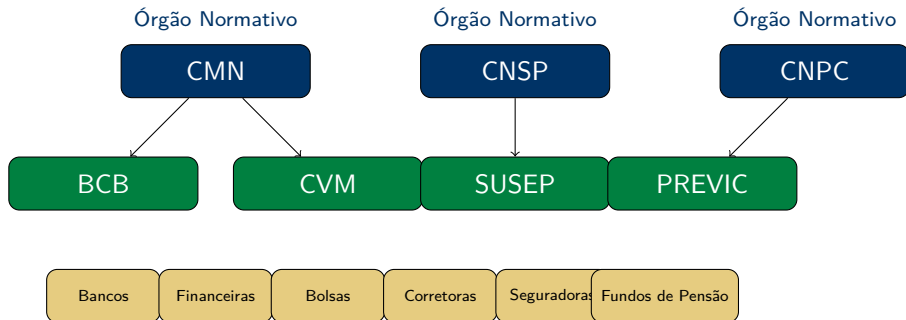
Bancos que quebraram pós-Real

- Banco Econômico (BA)
- Banco Nacional
- Bamerindus
- Banorte
- Banco Pontual

Sistema Financeiro Nacional: Era Moderna (2000–hoje)

- **2002**: crise cambial na eleição de Lula — Real chega a R\$ 3,89/USD
- **2003–2013**: expansão do crédito, inclusão financeira, crescimento dos bancos públicos
- **2008**: crise global — Brasil resiste melhor por sistema bancário sólido e reservas internacionais
- **2012–2014**: "Nova Matriz Econômica"— desonerações, crédito subsidiado via BNDES
- **2016**: Operação Lava Jato afeta grandes construtoras e bancos públicos
- **2018–presente**: digitalização, fintechs, Open Finance, PIX, agenda regulatória BC#

Estrutura do SFN: Visão Geral



Órgãos Normativos

Conselho Monetário Nacional (CMN)

Órgão máximo do sistema financeiro. Não executa — apenas normatiza. Define política monetária, cambial e creditícia. Membros: Ministro da Fazenda (presidente), Ministro do Planejamento e Presidente do BCB.

Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)

Regula seguros, resseguros, previdência complementar aberta e capitalização.

Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)

Regula fundos de pensão (entidades fechadas de previdência complementar — EFPCs).

Supervisores:

- **BCB** — supervisiona bancos, financeiras, cooperativas, fintechs, câmbio, meios de pagamento
- **CVM** — supervisiona mercado de capitais: bolsa, fundos, gestores, distribuidoras
- **SUSEP** — supervisiona seguradoras, resseguradores, capitalização, previdência aberta
- **PREVIC** — supervisiona fundos de pensão (EFPC): Previ, Petros, Funcef, etc.

Operadores:

- Bancos, Caixas, Cooperativas, Corretoras, Distribuidoras, Bolsas (B3), Seguradoras, EFPCs, Administradoras de Consórcio...

- **Banco da Suécia (Riksbank, 1668)**: considerado o mais antigo banco central do mundo
- **Banco da Inglaterra (1694)**: modelo para todos os demais
- Séc. XIX: proliferação de bancos centrais na Europa como emprestadores de última instância
- **Federal Reserve (EUA, 1913)**: criado após pânico bancário de 1907
- Modelo moderno: banco central independente, com mandato claro de estabilidade de preços
- Tendência global pós-1990: independência formal do banco central para blindar política monetária de pressões políticas

- Antes de 1964: funções do banco central eram exercidas pela **SUMOC** (Superintendência da Moeda e do Crédito, criada em 1945) e pelo próprio Banco do Brasil
- **Lei 4.595/1964**: cria o Banco Central da República do Brasil (hoje BCB)
- Sede em Brasília (DF) + representações regionais
- Por décadas, o BCB tinha autonomia limitada: presidentes eram escolhidos politicamente, metas inflacionárias nem sempre respeitadas
- **Lei Complementar 179/2021**: autonomia formal do BCB — mandatos fixos e não coincidentes com o presidente da República

Funções do Banco Central do Brasil

- ❶ **Emissão de moeda:** único autorizado a emitir o real (papel-moeda e moeda metálica)
- ❷ **Banco dos bancos:** prestador de última instância; administra as reservas compulsórias
- ❸ **Banco do governo:** custodia as reservas internacionais; executa a política cambial
- ❹ **Regulação e supervisão bancária:** autoriza, fiscaliza e pune instituições financeiras
- ❺ **Política monetária:** define a Taxa Selic meta via COPOM
- ❻ **Sistema de pagamentos:** regula e opera o SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro): STR, SITRAF, PIX

O que é?

Criado em 1996 (inspirado no FOMC americano), o COPOM reúne-se a cada **45 dias** para definir a **Taxa Selic meta** — a taxa básica de juros da economia brasileira.

- Composto pelo presidente e pelos diretores do BCB (9 membros)
- Decisões por maioria, com voto de qualidade do presidente
- Desde 1999: regime de **metas de inflação** — o IPCA deve ficar dentro da banda definida pelo CMN
- Atas do COPOM publicadas 6 dias úteis após a reunião: leitura obrigatória para o mercado financeiro

- O BCB administra as **reservas internacionais** do Brasil — atualmente acima de USD 350 bilhões
- Compostas majoritariamente por títulos do Tesouro americano e ouro
- Reservas funcionam como seguro contra crises cambiais
- **Autonomia formal** (LC 179/2021):
 - Presidente do BCB: mandato de 4 anos (início: 1º de março do 2º ano do mandato presidencial)
 - Diretores: mandatos escalonados de 4 anos
 - Pode ser exonerado apenas por descumprimento de objetivos ou crime
- Objetivo único: **estabilidade de preços** (inflação dentro da meta)

O que é uma Bolsa de Valores?

Definição

Uma bolsa de valores é um mercado organizado onde se compram e vendem **valores mobiliários** (ações, debêntures, ETFs, etc.) com regras transparentes de formação de preço.

- Função: conectar empresas que precisam de capital com investidores que querem rentabilidade
- Garante **liquidez** (facilidade de comprar e vender) e **descoberta de preço**
- Regulada pelo Estado (no Brasil: CVM) mas operada por empresa privada (B3)
- Alternativa ao crédito bancário para as empresas

História das Bolsas de Valores

- **Antuérpia (1460)**: primeira bolsa de valores do mundo — negociava letras de câmbio e contratos de commodities
- **Amsterdã (1602)**: primeira bolsa de ações — Companhia das Índias Orientais (VOC) fez a primeira IPO da história
- **London Stock Exchange (1801)**: formalizada após reuniões no Café Jonathan desde 1698
- **NYSE (1792)**: Acordo de Buttonwood — 24 corretores sob uma árvore; maior bolsa do mundo hoje
- **Nasdaq (1971)**: primeira bolsa eletrônica — hoje lar das grandes techs
- Tendência global: desmutualização e consolidação de bolsas

História das Bolsas no Brasil

- **1845**: Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) — primeira do Brasil
- **1890**: Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) — fundada por Emílio Rangel Pestana
- Durante décadas, BVRJ e Bovespa coexistiram; BVRJ dominava até os anos 1970
- **2000**: consolidação — todas as ações migram para a Bovespa; BVRJ mantém derivativos
- **2008**: Bovespa + BM&F $\Rightarrow$ **BM&FBovespa** (3ª maior bolsa do mundo em valor de mercado)
- **2017**: BM&FBovespa + Cetip $\Rightarrow$ **B3** (Brasil, Bolsa, Balcão)

- **B3 S.A. — Brasil, Bolsa, Balcão**
- Sede: São Paulo (SP)
- Segmentos: ações, derivativos, renda fixa, câmbio, balcão organizado
- Índice principal: **Ibovespa** (criado em 1968)
- Câmara de compensação (*clearing*): CCP — Câmara de Compensação e Liquidação
- Custódia central: SELIC (títulos públicos) e B3 (ações e privados)
- Mais de 400 empresas listadas; cerca de 5 milhões de CPFs investidores

Segmentos de Governança

- Novo Mercado (100% ON)
- Nível 2
- Nível 1
- Bovespa Mais
- Mercado Tradicional

Ibovespa: o Termômetro da Economia

- Índice de retorno total: inclui dividendos e juros sobre capital próprio reinvestidos
- Composição: ações de maior liquidez e volume nos últimos 12 meses (revisão quadrimestral)
- Maior peso: Petrobras, Vale, Itaú, Bradesco, Ambev — setores de commodities e finanças dominam
- **Máxima histórica:** superior a 137.000 pontos (2024)
- Também existem: IFIX (fundos imobiliários), IBXX (100 ações), SMLL (small caps), IDIV (dividendos)

Atenção

O Ibovespa em pontos não tem significado absoluto — o que importa é a variação percentual e a comparação com outros índices e com a inflação.

O que é a CVM?

A **Comissão de Valores Mobiliários (CVM)** é a autarquia federal que regula e fiscaliza o mercado de valores mobiliários no Brasil — equivalente à SEC americana.

- Criada pela **Lei 6.385/1976**
- Vinculada ao Ministério da Fazenda
- Sede: Rio de Janeiro; escritório em São Paulo
- Desde 2022: transformada em **autarquia de regime especial** com mandatos fixos (Lei 14.286/2021)

- 1 **Regulação:** edita normas sobre mercado de capitais, fundos de investimento, gestores, auditores
- 2 **Supervisão:** fiscaliza companhias abertas, bolsas, corretoras, distribuidoras, gestores de fundos
- 3 **Educação:** Programa de Educação Financeira; publicações e alertas
- 4 **Enforcement:** aplica sanções administrativas (multas, inabilitação, advertência)
- 5 **Proteção ao investidor:** combate fraudes, insider trading, manipulação de mercado

Valores mobiliários

Ações, debêntures, notas promissórias, CRI, CRA, quotas de fundos, certificados de depósito (BDR), contratos de investimento coletivo...

- **Banco Panamericano (2010)**: fraude contábil de R\$ 4,3 bilhões — investigada pela CVM e BCB
- **Operação Lava Jato**: irregularidades em demonstrações financeiras da Petrobras — CVM multou e exigiu refazimento
- **Americanas (2023)**: inconsistências contábeis de R\$ 40+ bilhões — CVM abriu investigação sobre insider trading antes do anúncio
- **Insider trading**: prática de negociar com informação privilegiada — crime e infração administrativa
- CVM coopera com SEC (EUA), ESMA (Europa) e IOSCO (organismo internacional)

O que é um Banco de Desenvolvimento?

Bancos de desenvolvimento são instituições (geralmente públicas) que financiam projetos de longo prazo em setores considerados estratégicos e que o mercado privado não atenderia adequadamente, por risco ou prazo.

- Taxas subsidiadas (abaixo do mercado)
- Prazo longo (10, 20, 30 anos)
- Setores: infraestrutura, agronegócio, indústria, inovação, habitação, exportação
- Fundamento teórico: falhas de mercado, externalidades positivas, bens públicos

- Criado em **1952** (governo Vargas) como BNDE; "S"de Social foi acrescentado em 1982
- Maior banco de desenvolvimento da América Latina
- Capital: 100% federal
- Principal instrumento de política industrial do Brasil
- Taxa de referência: **TLP** (Taxa de Longo Prazo, substituta da TJLP desde 2018)
- Financia: infraestrutura, exportações (Exim), agronegócio, inovação, PMEs

Subsidiárias

- BNDESPAR: participações acionárias
- BNDES Exim: exportações e importações

- **2003–2016:** BNDES expandiu enormemente — de R\$ 33 bi para R\$ 188 bi em desembolsos anuais
- Crítica: subsídio implícito ao crédito, custo para o Tesouro Nacional (diferencial TJLP vs. Selic)
- Financiamento de obras da Lava Jato: Odebrecht, OAS, Camargo Corrêa receberam bilhões
- **"Campeões nacionais":** política de apoio a grandes grupos brasileiros no exterior — resultados controversos (JBS, Oi, Embraer)
- Pós-2016: redução dos desembolsos, revisão da missão, criação da TLP
- Retomada de protagonismo a partir de 2023 em projetos climáticos e transição energética

Outros Bancos de Desenvolvimento no Brasil

- **BNB — Banco do Nordeste do Brasil** (1952): foco em crédito rural e desenvolvimento do Nordeste; opera o FNE (Fundo Constitucional do NE)
- **BASA — Banco da Amazônia** (1942): desenvolvimento da Amazônia; opera o FNO
- **BDMG — Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais**: crédito para MPEs mineiras
- **Desenvolve SP**: banco de desenvolvimento do estado de São Paulo
- **BRDE**: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (PR, SC, RS)
- Bancos multilaterais: **BID, CAF, Banco Mundial, NDB** (Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS)

Banco Mundial e BID: Relação com o Brasil

- **Banco Mundial** (BIRD + IDA): desde 1949 no Brasil; financia projetos sociais, ambientais e de infraestrutura
- **BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento**: maior fonte multilateral de financiamento para a América Latina; sede em Washington; Brasil é um dos maiores acionistas
- **CAF — Banco de Desenvolvimento da América Latina**: sediado em Caracas; crescente importância
- **NDB** (Banco dos BRICS, 2015): sede em Xangai; Brasil é fundador; financia infraestrutura sustentável

- Fundado em **12 de outubro de 1808** por D. João VI — banco mais antigo da América Latina em operação contínua
- Exerceu funções de banco central até 1964: emitia moeda, guardava reservas, administrava câmbio
- Após 1964: banco comercial público com foco em crédito rural e agronegócio
- Maior banco público do Brasil e um dos maiores da América Latina
- Controlador: **União Federal** (aprox. 50% das ações ON)
- Listado na B3: ticker **BBAS3** — integrante do Novo Mercado

Banco do Brasil: Missão e Destaques

- Principal financiador do **agronegócio** brasileiro (Plano Safra)
- Opera o **Pronaf** (crédito para agricultura familiar)
- Carteira de crédito rural supera R\$ 300 bilhões
- Presença em mais de 100 países
- BB Seguridade, BB Asset, BB DTVM — subsidiárias rentáveis
- Tensão histórica: missão pública vs. rentabilidade para acionistas

BB em números (2024)

- > 5.000 agências
- > 70 milhões de clientes
- Carteira total > R\$ 1 trilhão
- Lucro líq. > R\$ 35 bi/ano

Caixa Econômica Federal: Origem

- Criada por D. Pedro II em **12 de janeiro de 1861** como caixa de poupança popular e combate a agiotas
- Modelo baseado na Caixa Econômica portuguesa e nas caixas de poupança europeias
- Monopólio das loterias federais desde 1961
- Único agente financeiro do **FGTS** (criado em 1966)
- Principal operador do **SFH** (Sistema Financeiro da Habitação) — Minha Casa Minha Vida
- Empresa pública de capital 100% federal (não tem ações na bolsa)

- Maior banco de habitação popular do país: mais de 70% dos financiamentos habitacionais
- Operadora do **Bolsa Família** e outros programas sociais (cartão Caixa Tem)
- Gestora do FGTS: mais de R\$ 600 bilhões em patrimônio
- Loterias: Mega-Sena, Quina, Lotofácil — R\$ 20+ bilhões/ano revertidos à educação, esporte e seguridade
- Financiamento do saneamento: parceira da União em concessões de água e esgoto
- Principal banco da população de baixa renda: conta social, programa "Caixa Tem"

O que são Cooperativas de Crédito?

Princípio

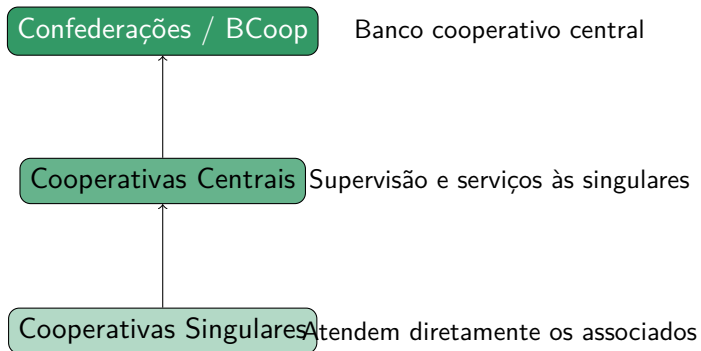
Cooperativas de crédito são instituições financeiras **sem fins lucrativos**, de propriedade coletiva dos próprios associados (*donos = clientes*).

- As sobras (lucros) são distribuídas proporcionalmente ao uso dos serviços — não ao capital investido
- Cada associado tem **um voto** na assembleia, independente do capital
- Reguladas pelo BCB como instituições financeiras
- Focadas em comunidades específicas: trabalhadores de uma categoria, moradores de um município, produtores rurais

Sistema Cooperativo de Crédito no Brasil

- **Sicoob** (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil): maior sistema cooperativo; mais de 7 milhões de cooperados; banco cooperativo: Banco Cooperativo do Brasil (BancoobTer)
- **Sicredi** (Sistema de Crédito Cooperativo): forte no Sul e Centro-Oeste; banco cooperativo: Bansicredi
- **Unicred**: focado em profissionais de saúde
- **Uniprime**: médicos e odontólogos
- **Cresol**: agricultores familiares do Sul
- Brasil tem mais de 1.000 cooperativas singulares com cerca de 15 milhões de associados

Estrutura do Sistema Cooperativo



- Bancos cooperativos (Bancoob, Bansicredi) têm acesso ao mercado interbancário e ao BCB

Vantagens e Limitações das Cooperativas

Vantagens

- Taxas geralmente menores que bancos
- Atendimento personalizado
- Sobras distribuídas aos associados
- Governança democrática
- Fortalece economia local

Limitações

- Escala menor (menos serviços)
- Exige participação (capital social)
- Cobertura geográfica restrita
- FGC cobre só até R\$ 250.000
- Menor sofisticação tecnológica (em geral)

O que é um Banco Múltiplo?

Resolução CMN nº 1.524/1988

Os bancos múltiplos foram criados para reunir em uma única instituição várias carteiras antes separadas, reduzindo custos e aumentando eficiência.

- Devem ter no mínimo **2 carteiras**, sendo pelo menos 1 comercial ou de investimento
- Carteiras possíveis: comercial, investimento, desenvolvimento, crédito imobiliário, leasing, crédito, financiamento e investimento (CFI)
- A maioria dos grandes bancos brasileiros é banco múltiplo
- Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, BTG Pactual, Nubank — todos são bancos múltiplos

Por que Bancos Múltiplos Surgiram?

- Antes de 1988: o sistema era segmentado — banco comercial só fazia captação à vista e crédito de curto prazo; banco de investimento só fazia crédito longo e captação via CDB
- Esse modelo fragmentado gerava ineficiência: o cliente precisava de vários bancos
- A **Constituição de 1988** e a Resolução 1.524/1988 permitiram a consolidação
- Resultado: fusão e aquisição acelerada na década de 1990, criando os conglomerados bancários atuais
- Vantagem: economia de escala, cross-selling (venda cruzada de produtos), gestão unificada de risco

Itaú Unibanco: O Maior Banco Privado da América Latina

- **Banco Itaú** fundado em 1945 em Itaú de Minas (MG), por Alfredo Egydio de Souza Aranha
- **Unibanco** fundado em 1924 como Casa Moreira Salles em Poços de Caldas (MG)
- **2008**: fusão Itaú + Unibanco $\Rightarrow$ maior banco privado do Hemisfério Sul na época
- Controlado pelas famílias **Setubal** (Itaú) e **Moreira Salles** (Unibanco) via Itaúsa
- Ticker: **ITUB4** e ITUB3; presente em > 18 países; > 150 milhões de clientes
- Aquisições recentes: XP Investimentos (participação minoritária), Credicard, Redecard (POS)

Bradesco: O Banco do Povo

- Fundado em **5 de março de 1943** em Marília (SP) por Amador Aguiar
- Slogan histórico: "banco do interior"— cresceu abrindo agências onde nenhum banco ia
- Sede: Cidade de Deus (Osasco, SP) — um dos maiores complexos bancários do mundo
- Ticker: **BBDC4**; controlador: Fundação Bradesco
- Aquisições: HSBC Brasil (2016), Banco do Estado do Maranhão, Banco Mercantil de São Paulo
- Bradescard, Bradesco Seguros, Bradesco Asset (um dos maiores gestores do país)
- Transição difícil na era digital: perdeu clientes para fintechs mas vem reagindo

- **Grupo Santander** (Espanha, 1857): um dos maiores bancos do mundo
- Chegou ao Brasil adquirindo o **Banespa** (2000) em leilão de privatização por R\$ 7 bilhões
- Demais aquisições: Real (ABN AMRO), Sudameris, BankBoston
- Ticker: **SANB11**; único banco estrangeiro entre os grandes privados do Brasil
- Foco em pessoas físicas de alta renda e PMEs
- Participação de cerca de 10% do crédito no sistema bancário brasileiro

BTG Pactual: O Goldman Sachs Brasileiro

- **1983**: fundação do Banco Pactual no Rio de Janeiro
- **2006**: Goldman Sachs compra 18% do Pactual
- **2009**: André Esteves lidera buyout do Pactual $\Rightarrow$ BTG Pactual (Banking & Trading Group)
- Maior banco de investimento independente da América Latina
- Ticker: **BPAC11**; operações em Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, México, Europa
- Foco: mercado de capitais, gestão de ativos, crédito corporativo, wealth management
- 2015: André Esteves preso na Lava Jato $\Rightarrow$ crise e recuperação do banco

Nubank: A Fintech que Virou Gigante

- Fundado em **2013** em São Paulo por David Vélez (colombiano), Cristina Junqueira e Edward Wible
- Começou com cartão de crédito sem anuidade, gerenciado por app
- Filosofia: sem agências, sem tarifas abusivas, experiência digital
- **2021**: IPO na NYSE (NYSE: NU) — avaliação de USD 41 bilhões, maior IPO da história da América Latina
- Hoje: > 100 milhões de clientes no Brasil, México e Colômbia — banco digital mais valioso do mundo
- Produtos: conta, cartão, empréstimo, investimento (NuInvest), seguro, câmbio
- Impacto: forçou bancos tradicionais a eliminarem tarifas e melhorarem apps

Concentração: O Oligopólio Bancário

Os **cinco maiores bancos** (BB, Itaú, Bradesco, Santander e Caixa) detêm mais de **80%** dos ativos totais do sistema bancário brasileiro.

- Fenômeno de concentração acelerou após o Plano Real (1994) e crises dos anos 1990
- O BCB mede a concentração pelo **IHH** (Índice Herfindahl-Hirschman)
- Maior concentração $\Rightarrow$ menor competição $\Rightarrow$ spreads mais altos
- Barreira de entrada: regulação, capital mínimo, rede de distribuição, confiança do consumidor

Causas e Consequências da Concentração

Causas

- PROER/PROES pós-Real
- Economias de escala
- Custo de conformidade regulatória
- Aquisições estratégicas
- Saída de bancos estrangeiros (HSBC, Citi, Deutsche)

Consequências

- Spread bancário elevado
- Lucros extraordinários dos grandes bancos
- Menor inovação (atenuada pelas fintechs)
- Risco sistêmico concentrado
- Barreira à democratização do crédito

Open Finance e Portabilidade: Remédios para a Concentração

- **Open Finance** (BC, 2021–): obriga bancos a compartilharem dados dos clientes (com consentimento) com outras instituições
- **Portabilidade de crédito**: cliente pode mover dívida para banco com taxa menor sem custo
- **PIX**: eliminou vantagem dos grandes bancos em meios de pagamento
- **Fintechs e bancos digitais**: crescimento acelerado, mas ainda pequenos em crédito
- **Agenda BC#**: conjunto de reformas do BCB para aumentar competição e inclusão
- Tendência: concentração diminui lentamente, mas ainda muito acima de países desenvolvidos

As Quatro Políticas Econômicas

O governo utiliza quatro grandes instrumentos de política econômica para influenciar o nível de atividade, a inflação, o câmbio e a distribuição de renda.

- ❶ **Política fiscal:** gastos públicos e tributação
- ❷ **Política monetária:** oferta de moeda e taxa de juros
- ❸ **Política cambial:** gestão da taxa de câmbio
- ❹ **Política de renda:** salários, preços e distribuição

As políticas são interdependentes — uma afeta as outras.

- **Receitas:** impostos, contribuições, dividendos de estatais, royalties
- **Despesas:** pessoal, previdência, investimentos, transferências, dívida
- **Resultado primário** = receitas – despesas (exceto juros da dívida)
- **Resultado nominal** = resultado primário – juros da dívida
- **Superávit:** arrecada mais do que gasta
- **Déficit:** gasta mais do que arrecada $\Rightarrow$ precisa se endividar
- **Dívida Pública/PIB:** indicador de sustentabilidade fiscal

- Instrumento principal: **taxa de juros** (Selic no Brasil)
- Objetivo: controlar inflação (regime de metas desde 1999)
- **Política expansionista**: reduz juros $\Rightarrow$ mais crédito $\Rightarrow$ mais consumo/investimento $\Rightarrow$ risco de inflação
- **Política contracionista**: eleva juros $\Rightarrow$ menos crédito $\Rightarrow$ menos consumo $\Rightarrow$ controla inflação
- Outros instrumentos: compulsório, open market, redesconto
- Banco Central executa via COPOM

- **Taxa de câmbio:** preço da moeda estrangeira em reais (ou vice-versa)
- **Câmbio fixo:** governo define e defende a taxa; gasta reservas para isso
- **Câmbio flutuante:** o mercado determina; BCB pode intervir ocasionalmente (*dirty float*)
- Brasil adota câmbio flutuante desde 1999 (pós-crise do Plano Real)
- **Desvalorização:** real cai $\Rightarrow$ exportações ficam mais competitivas; importações encarecem
- **Valorização:** real sobe $\Rightarrow$ importações ficam mais baratas; exportações menos competitivas

- **Política de renda:** controle de salários e preços para conter inflação; ou aumentos para redistribuir
- Exemplos: congelamento de preços (Plano Cruzado, 1986), salário mínimo real, reajustes funcionais
- **Reservas internacionais:** ativos do governo em moeda estrangeira e ouro guardados pelo BCB
- Brasil possui $\approx$ USD 350 bilhões em reservas (uma das maiores do mundo em termos absolutos)
- Reservas protegem o país de ataques especulativos e choques externos
- **Fundo Soberano:** criado em 2008 (FSB — Fundo Soberano do Brasil); extinto em 2019; debate sobre recriação

- **1988**: Constituição Federal expande direitos sociais e gastos sem contrapartida de receita
- **1994–1998**: ajuste fiscal para sustentar o Plano Real (superávits primários)
- **1999**: **Lei de Responsabilidade Fiscal** (LRF) aprovada em 2000: limites de gastos para estados e municípios, transparência, responsabilização
- **2003–2014**: superávit primário médio de 2,5% do PIB (metas cumpridas)
- **2014–2018**: deterioração fiscal: déficits primários, crise econômica
- **2016**: Emenda Constitucional 95 — Teto de Gastos (congelamento das despesas primárias por 20 anos)
- **2023**: substituição pelo **Novo Arcabouço Fiscal** (crescimento real limitado das despesas)

- **Dívida Bruta do Governo Geral:** cerca de 88% do PIB (2024) — elevada para economias emergentes
- **Dívida Líquida:** descontados ativos do governo (reservas, créditos do BNDES): cerca de 62% do PIB
- Composição: Letras do Tesouro Nacional (LTN), NTN-B, NTN-F, LFT (indexada à Selic)
- Prazo médio da dívida: cerca de 5 anos (curto para o padrão internacional)
- Juros nominais implícitos: muito altos em função da Selic elevada
- **DRU** (Desvinculação das Receitas da União): mecanismo que permite usar parte das receitas vinculadas para pagar dívida

- **Reforma Tributária** (PEC 45/2023, aprovada): unifica PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS em CBS, IBS e IS
- Objetivo: simplificação, fim da guerra fiscal entre estados, redução de litígios
- Desafio: Previdência Social responde por $\approx 60\%$ das despesas obrigatórias
- **Reforma da Previdência (EC 103/2019)**: estabeleceu idade mínima (65H/62M) e elevou tempo de contribuição
- Carga tributária brasileira: $\approx 33\%$ do PIB (alta para o nível de serviços ofertados)
- Debate: simplificar tributos, ampliar base, combater sonegação vs. pressão por redução de impostos

- Adotado em junho de **1999** após a crise cambial (abandono da âncora cambial)
- CMN define a **meta de inflação** (medida pelo IPCA) para cada ano
- BCB usa a Selic para perseguir essa meta
- Se inflação ultrapassa o teto da banda: presidente do BCB escreve **carta aberta** ao Ministro da Fazenda explicando e comprometendo-se com prazo de retorno
- Meta atual: 3% a.a. com banda de tolerância de 1,5 p.p. (portanto, 1,5% a 4,5%)
- A partir de 2025: meta **contínua** (não mais por ano-calendário)

A Taxa Selic: A Taxa Mais Importante do Brasil

O que é a Selic?

Sistema Especial de Liquidação e Custódia — a taxa Selic é a taxa de juros das operações de financiamento de curtíssimo prazo (overnight) entre bancos, lastreadas em títulos públicos federais, registradas no Selic.

- Há dois conceitos: **Selic meta** (definida pelo COPOM) e **Selic over** (taxa efetiva diária do mercado interbancário)
- Todas as demais taxas da economia são derivadas da Selic
- Quando a Selic sobe: crédito fica mais caro, consumo cai, inflação cede
- Quando a Selic cai: crédito fica mais barato, consumo sobe, investimentos ficam mais atrativos

Histórico da Selic no Brasil

- **1994–1999**: Selic altíssima para sustentar âncora cambial do Plano Real — chegou a 50% a.a.
- **2002** (crise eleitoral Lula): Selic a 26,5% a.a.
- **2005** (pico do ciclo): 19,75% a.a.
- **2012–2013** (menor histórico): 7,25% a.a. (gestão Tombini/governo Dilma)
- **2015–2016**: volta a 14,25% — recessão + crise fiscal
- **2020** (pandemia): 2% a.a. — menor histórico absoluto
- **2021–2022**: subida rápida para 13,75% (inflação pós-pandemia)
- **2023–2024**: gradual queda para $\approx 10,5\%$; nova alta em 2024–2025 acima de 13%

Selic e seus Efeitos na Economia

- **Custo do crédito:** spread bancário parte da Selic
- **Dívida pública:** quase 50% da dívida federal é indexada à Selic (LFT) — Selic alta = mais gastos com juros
- **Câmbio:** Selic alta atrai capital externo $\Rightarrow$ valoriza real $\Rightarrow$ reduz inflação de importados
- **Carry trade:** investidores tomam empréstimo barato no exterior e aplicam na Selic brasileira — fenômeno que dificulta redução dos juros
- **Desindustrialização:** juro alto torna financiamento produtivo caro; especulação mais rentável que produção
- Debate: Brasil precisa de juro real alto por rigidez orçamentária, ou é captura dos rentistas?

CDI: O Primo da Selic

- **CDI** (Certificado de Depósito Interbancário): instrumento de empréstimo entre bancos
- Taxa CDI $\approx$ Selic over (diferença de apenas 0,10% a.a. tipicamente)
- Serve de **benchmark** (referência) para a maioria dos investimentos de renda fixa
- CDB "100% do CDI" significa remunerar o equivalente à taxa CDI
- Fundos DI, LCI, LCA, debêntures — todos usam CDI como referência
- Investidor deve sempre comparar rendimento com o CDI para avaliar se vale a pena

Regimes Cambiais do Brasil

- **Padrão-ouro** (até 1930): câmbio fixo atrelado ao ouro; abandonado na crise de 1929
- **Câmbio fixo** (Bretton Woods, 1944–1973): cruzeiro atrelado ao dólar
- **Minidesvalorizações** (1968–1994): câmbio deslizando para acompanhar inflação diferencial
- **Âncora cambial do Real** (1994–1999): real mantido próximo a 1:1 com o dólar para segurar inflação
- **Crise cambial** (jan. 1999): ataque especulativo esgota as reservas; governo abandona a âncora; real desvaloriza 40% em semanas
- **Câmbio flutuante** (1999–hoje): mercado determina a taxa; BCB intervém ocasionalmente

- BCB atua no mercado de câmbio por meio de **swaps cambiais** (derivativos) e **leilões de dólar**
- Objetivo: reduzir volatilidade excessiva, não fixar um nível de câmbio
- **Fatores que influenciam o real**: balança comercial, fluxo de capitais, Selic, preço de commodities, risco político, juros americanos (Fed)
- Real é uma das moedas mais voláteis do G20 — alta correlação com commodities (petróleo, soja, minério)
- Debate sobre "câmbio competitivo": exportadores preferem real fraco; importadores e consumidores preferem real forte

- **Salário mínimo:** fixado anualmente pelo governo federal; indexado à inflação + crescimento real do PIB (regra aprovada em 2023)
- **Piso salarial estadual:** estados podem fixar pisos acima do nacional por categoria
- **Negociações coletivas:** sindicatos negociam reajustes por categoria (INPC + produtividade)
- **Transferências sociais:** Bolsa Família, BPC (Benefício de Prestação Continuada), abono salarial
- **Imposto de renda:** progressivo — isenta baixa renda, tributa mais quem ganha mais
- **Reoneração/desoneração:** alterações nas contribuições previdenciárias patronais como instrumento de emprego

Desigualdade e Distribuição de Renda no Brasil

- Brasil é um dos países mais desiguais do mundo — **Gini** historicamente acima de 0,50
- 1% mais rico detém $\approx 30\%$ da renda e $\approx 50\%$ da riqueza financeira
- **Redução 2003–2014**: Bolsa Família + valorização do salário mínimo + expansão do crédito popular
- **Aumento 2015–2019**: recessão, cortes em programas sociais, desemprego
- **Pandemia**: auxílio emergencial reduziu pobreza temporariamente, mas crise piorou a distribuição
- Desafio estrutural: tributação regressiva (muitos impostos sobre consumo, pouco sobre patrimônio e herança)

- **Secretaria do Tesouro Nacional (STN)**: criada em 1986, vinculada ao Ministério da Fazenda
- Responsável por: emitir e gerir a dívida pública federal, elaborar o orçamento (LOA), e controlar as finanças da União
- Títulos públicos são a forma como o governo se financia: vende título hoje, paga com juros no futuro
- Antes de 2002: apenas investidores institucionais (bancos, fundos) compravam títulos do Tesouro
- **2002**: lançamento do **Tesouro Direto** — plataforma que permite que pessoas físicas comprem títulos diretamente do governo pela internet

Tesouro Direto: Democratização do Investimento

- Parceria: STN + B3 (custódia e liquidação)
- Investimento mínimo: R\$ 30,00 (ou 1% do valor do título, o que for menor)
- Plataforma disponível 24h, todos os dias
- Liquidez diária: resgate possível a qualquer dia útil (com recompra pelo Tesouro)
- Mais de **25 milhões de investidores** cadastrados (2024); estoque total > R\$ 120 bilhões
- Custos: taxa de custódia B3 de 0,20% a.a. sobre o valor investido (isenta para Tesouro Selic abaixo de R\$ 10.000)

Principais Títulos do Tesouro Direto

Tesouro Selic (LFT)

Título pós-fixado indexado à taxa Selic. Sem marcação a mercado que cause perdas. Ideal para reserva de emergência.

Tesouro Prefixado (LTN)

Taxa de juros fixada no momento da compra. Ganha se a Selic cair; perde em poder de compra se inflação subir muito.

Tesouro IPCA+ (NTN-B)

Híbrido: IPCA + taxa prefixada. Garante rentabilidade real acima da inflação. Existe com e sem pagamento de juros semestrais.

Marcação a Mercado e Risco dos Títulos

- Todos os títulos, exceto Tesouro Selic, estão sujeitos à **marcação a mercado**
- Se Selic sobe após a compra de um prefixado: o preço do título cai (pode ter perda se vender antes do vencimento)
- Quanto mais longo o prazo, maior a volatilidade do preço
- Tesouro IPCA+ 2055 pode oscilar mais de 50% no preço de mercado
- **Estratégia:** quem fica até o vencimento recebe exatamente o combinado; quem vende antes aceita o preço de mercado
- Risco de crédito: praticamente zero — o governo federal não "quebra" em moeda própria (pode inflacionar, mas não calota em reais)

Tesouro Prefixado com Juros Semestrais e Renda+ e Educa+

- **NTN-F**: Tesouro Prefixado com cupons semestrais — bom para quem quer renda periódica
- **NTN-B Principal** (Tesouro IPCA+ sem cupom): todo o rendimento no vencimento — sem reinvestimento de cupons
- **Tesouro Renda+**: produto de aposentadoria — acumula por 20+ anos e paga por 20 anos mensalmente
- **Tesouro Educa+**: paga mensalidade escolar por até 60 meses (planejamento de educação dos filhos)
- Imposto de Renda: tabela regressiva (22,5% para menos de 6 meses $\Rightarrow$ 15% para mais de 2 anos)
- IOF: apenas nos primeiros 30 dias após aplicação

História e Funcionamento do Cartão de Crédito

- **1950**: Diners Club — primeiro cartão de crédito moderno, criado por Frank McNamara em Nova York
- **1958**: American Express e BankAmericard (hoje Visa)
- **1966**: Mastercard (então Interbank Card Association)
- Chegada ao Brasil: anos 1950–60 (Diners e Credicard)
- Funcionamento básico: banco paga o lojista na hora; cliente paga o banco na data de vencimento da fatura
- Modelo de 3 partes: cliente + emissor (banco) + bandeira (Visa, Master)
- Modelo de 4 partes: cliente + banco emissor + banco adquirente (credenciadora) + lojista

Anatomy do Cartão de Crédito no Brasil

- **Bandeiras:** Visa, Mastercard, Elo (100% brasileira), American Express, Hipercard
- **Emissores:** qualquer banco ou fintech (Nubank, C6, Banco Inter, etc.)
- **Credenciadoras/Adquirentes:** Cielo, Rede (Itaú), GetNet (Santander), Stone, PagSeguro
- **Rotativo do cartão:** se o cliente paga menos que o total da fatura, entra no crédito rotativo — **maior taxa de juros do Brasil:** acima de 400% a.a.
- **Parcelado sem juros:** o lojista financia e é cobrado pelo prazo via MDR (merchant discount rate)
- **Limite máximo do rotativo:** desde 2023, após 1 mês no rotativo, banco deve oferecer parcelamento

Taxas e Regulação do Cartão

- **Anuidade:** taxa cobrada pelo banco pelo uso do cartão; fintechs eliminaram e forçaram bancos a seguir
- **MDR (taxa de desconto):** percentual que o lojista paga à credenciadora; varia de 1% a 3%
- **Interchange fee:** parte do MDR repassada ao banco emissor (financia o programa de pontos)
- **Cashback:** parte do interchange devolvida ao cliente — modelo Nubank e outros
- **Programas de pontos:** Livelu, TudoAzul, Smiles — cada ponto tem valor variável em milhas aéreas
- **Regulação BCB:** limites ao rotativo, teto do cheque especial, transparência nas tarifas

O que é o PIX?

O **PIX** é o sistema de pagamento instantâneo brasileiro, lançado pelo Banco Central do Brasil em **novembro de 2020**.

- Opera 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano
- Transferência em até **10 segundos**
- Gratuito para pessoas físicas (por determinação do BCB)
- Iniciativa: criar concorrência e inclusão financeira; quebrar o duopólio de TED/DOC
- **Chaves PIX**: CPF/CNPJ, e-mail, telefone, chave aleatória — vinculadas à conta do destinatário
- Mais de **160 milhões de chaves** cadastradas; > R\$ 20 trilhões transacionados por ano

PIX: Funcionamento Técnico e Inovações

- Plataforma: **SPI** (Sistema de Pagamentos Instantâneos) — infraestrutura do BCB
- Liquidação: em tempo real, bruta (RTGS) — sem risco de contraparte
- **Pix QR Code**: estático (loja física) e dinâmico (e-commerce, com valor e CPF do comprador)
- **Pix Cobrança**: substituto do boleto — com vencimento, multa, juros
- **Pix Automático** (2024): débito automático no ecossistema Pix — assinaturas, mensalidades
- **Pix Garantido/Parcelado**: modalidade de crédito que usa o Pix como meio de pagamento
- **Pix Internacional**: em desenvolvimento — integração com sistemas de outros países

O Embate entre o Cartão e o PIX

- PIX é mais barato para o lojista: taxa zero (ou muito menor que o MDR do cartão)
- PIX líquida imediatamente; cartão paga o lojista em dias (1 a 30 dias)
- **Parcelado sem juros** é exclusivo do cartão de crédito — PIX não tem (ainda)
- Para o consumidor: cartão oferece prazo de pagamento, programa de pontos, proteção por chargebacks
- PIX não oferece estorno simples em fraudes (mas há mecanismos como o MED)
- **Mecanismo Especial de Devolução (MED)**: permite devolução em casos de fraude e erro

Quem Perde e Quem Ganha?

PIX favorece:

- Lojistas (taxa menor)
- Devedores sem acesso a cartão
- Inclusão financeira
- BCB e concorrência no sistema de pagamentos
- Fintechs e novos entrantes

Cartão favorece:

- Consumidores que parcelam compras
- Bancos e credenciadoras (receitas de MDR e juros)
- Programas de milhagem e pontos
- E-commerce (chargebacks, proteção ao consumidor)
- Grandes varejistas (parcelado como ferramenta de venda)

O PIX Garantido/Parcelado pode mudar esse equilíbrio: unir a praticidade do Pix com o crédito parcelado.

O que é?

O CDB é um título de renda fixa emitido por bancos para captar recursos. O investidor empresta dinheiro ao banco e recebe de volta com juros.

- **Rentabilidade:** pós-fixado (% do CDI), prefixado (taxa fixa) ou híbrido (IPCA + taxa)
- **Prazo:** de 1 dia a vários anos; liquidez varia conforme o produto
- **Imposto de Renda:** tabela regressiva (22,5% a 15% conforme prazo)
- **IOF:** apenas nos primeiros 30 dias
- **FGC:** garantia de até R\$ 250.000 por CPF por instituição (teto geral: R\$ 1 milhão)
- **Regra:** quanto menor o banco, maior a taxa oferecida (maior risco percebido)

CDB: Como Comparar e Escolher

- Compare sempre pelo **rendimento líquido** (descontando IR) e em relação ao CDI
- CDB a 100% do CDI > poupança (rendimento bruto: poupança $\approx$ 70% do CDI quando Selic > 8,5%)
- CDB com liquidez diária: resgatável a qualquer momento — útil para reserva de emergência
- CDB sem liquidez antecipada: geralmente paga mais para compensar a trava
- **Plataformas:** bancos próprios, corretoras (XP, BTG, Rico, Nu), bancos digitais
- Risco de crédito: pequeno banco pode quebrar — FGC cobre, mas o processo de ressarcimento leva até 2 meses

LCI e LCA: Crédito com Isenção Fiscal

LCI — Letra de Crédito Imobiliário

Título emitido por bancos para captar recursos direcionados ao **crédito imobiliário**. **Isento de IR para pessoa física.**

LCA — Letra de Crédito do Agronegócio

Título emitido por bancos para captar recursos direcionados ao **crédito rural/agronegócio**. **Isento de IR para pessoa física.**

- A isenção do IR as torna competitivas mesmo com rentabilidade menor que CDBs tributáveis
- LCI e LCA têm prazo mínimo de 90 dias (sem liquidez antes)
- Cobertura do FGC: mesmos R\$ 250.000 por CPF por instituição
- Desde 2024: CMN aumentou prazo mínimo de LCI para 9 meses e LCA para 12 meses

Como Comparar LCI/LCA com CDB

- Fórmula da equivalência: taxa LCI líquida $\times \frac{1}{1 - \text{alíquota IR}} = \text{taxa CDB bruta equivalente}$
- Exemplo: LCA 90% do CDI por 2 anos $\Rightarrow$ equivale a CDB de $90\% / (1 - 15\%) \approx 105,9\%$ do CDI
- Portanto, LCI a 90% do CDI é melhor que CDB a 100% do CDI (para prazo > 2 anos)
- Atenção: LCI/LCA sem liquidez — só resgate no vencimento
- Mercado secundário (B3): existe, mas com baixa liquidez

Dica

Use a ferramenta "comparador de investimentos" das corretoras para encontrar a melhor opção líquida de IR.

Cofrinhos Digitais: A Poupança Automática

- **"Cofrinho"**: funcionalidade de bancos digitais para reservar dinheiro dentro do próprio app
- Popularizado pelo Nubank (NuSaver), depois copiado por Mercado Pago, PicPay, Inter, C6 e outros
- Funciona como um CDB ou conta remunerada vinculada à conta corrente
- Rendimento: geralmente 100% do CDI (ou próximo), com liquidez diária
- Diferença para poupança: rendimento diário e proporcional; sem "aniversário do depósito"
- Acessível via app, sem burocracia, sem valor mínimo
- Público-alvo: iniciantes em finanças e quem precisa de facilidade

Cofrinhos vs. Poupança vs. Tesouro Selic

Produto	Rendimento	IR	Liquidez
Poupança	$\approx 70\%$ CDI	Isento	Diária*
Cofrinho	$\approx 100\%$ CDI	22,5% $\rightarrow$ 15%	Diária
Tesouro Selic	$\approx 100\%$ CDI	22,5% $\rightarrow$ 15%	Diária**
CDB 100% CDI	100% CDI	22,5% $\rightarrow$ 15%	Varia

*Poupança: perde rendimento se resgatar antes do aniversário do depósito

**Tesouro Selic: resgate com 1 dia útil de prazo

Para reserva de emergência: cofrinho ou Tesouro Selic superam a poupança em rendimento, com liquidez equivalente.

A Poupança Brasileira: 160 Anos de História

- Criada junto com a Caixa Econômica Federal em **1861** por D. Pedro II
- Durante décadas: único produto de investimento acessível à população comum
- Isenta de Imposto de Renda para pessoa física
- Rendimento histórico: 0,5% ao mês + TR (Taxa Referencial)
- **2012**: Nova regra (Resolução BCB 3.751): quando Selic $\leq$ 8,5% a.a., poupança rende 70% da Selic + TR
- Hoje: TR está voltando a ser positiva (BCB voltou a calcular após anos zerada)

Poupança: Mitos e Realidades

- **Mito:** poupança é o investimento mais seguro
- **Realidade:** é garantida pelo FGC, mas o risco de perda real (inflação acima do rendimento) é frequente
- Histórico: em vários anos a poupança rendeu abaixo do IPCA — **retorno real negativo**
- Funcionalidade: sem IR, sem taxa, sem prazo mínimo (mas perde rendimento em resgate antes do aniversário)
- Ainda assim: mais de R\$ 1 trilhão depositados na poupança — cultura e inércia
- Uso obrigatório: bancos devem aplicar 65% dos depósitos da poupança em crédito imobiliário (SFH)
- Poupança como política habitacional: taxa subsidiada de 3% a 12% a.a. nos financiamentos

Sistemas de Crédito Imobiliário no Brasil

SFH — Sistema Financeiro da Habitação (1964)

Usa recursos da poupança e do FGTS. Taxa máxima: 12% a.a. + TR. Valor máximo do imóvel: R\$ 1,5 milhão (2024). Cobre imóveis residenciais para pessoa física.

SFI — Sistema de Financiamento Imobiliário (1997)

Sem teto de valor ou taxa. Permite CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários) como fonte de funding. Viabilizou imóveis de maior valor.

Minha Casa Minha Vida (MCMV)

Programa social: subsídios e taxas diferenciadas para famílias de baixa renda. Faixa 1 (até 2 SM): taxa de 4% a 5% a.a. Funding: FGTS via Caixa.

Como Funciona o Financiamento Imobiliário

- **Sistemas de amortização:** SAC (prestação decrescente) ou PRICE (prestação fixa)
- No SAC: amortização constante + juros decrescentes; prestação diminui com o tempo
- No PRICE: prestação fixa; juros maiores no início; amortização cresce com o tempo
- **Indexação:** TR (Poupança/FGTS) ou IPCA (alguns bancos privados)
- Prazo máximo: 35 anos (420 meses)
- Entrada mínima: geralmente 20% do valor do imóvel (até 80% de LTV)
- **Alienação fiduciária:** imóvel fica em nome do credor até quitar — processo de retomada mais ágil que a hipoteca

Princípio do seguro

Mutualização do risco: muitas pessoas pagam prêmio pequeno para que quem sofra o sinistro seja indenizado. A seguradora intermedeia e administra a reserva.

- **Prêmio:** valor pago pelo segurado
- **Sinistro:** ocorrência do evento segurado (acidente, morte, incêndio, etc.)
- **Indenização:** valor pago pela seguradora ao segurado em caso de sinistro
- **Franquia:** valor que o segurado arca antes de acionar o seguro
- **Resseguro:** seguro das seguradoras — IRB Brasil RE, Munique Re, Swiss Re
- **Regulação:** SUSEP (seguros, capitalização, previdência aberta) e ANS (saúde suplementar)

Obrigatórios:

- DPVAT (extinto em 2020, DPVAT substituído por SPVAT 2023)
- RCPV (responsabilidade civil de proprietário de veículo aquático)
- Seguro obrigatório em financiamentos (MIP + DFI)
- Mercado brasileiro de seguros: > R\$ 400 bilhões em prêmios (2023)
- Grandes players: Porto Seguro, SulAmérica, Bradesco Seguros, BB Seguros, Tokio Marine

Voluntários:

- Auto, residencial, vida
- Saúde (ANS)
- Prestamista (quitação de dívida em caso de morte)
- Agrícola e pecuário
- D&O (diretores e executivos)
- Cyber (riscos digitais)

O que é uma Ação?

Uma **ação** é uma fração do capital social de uma empresa. Quem compra ações torna-se **sócio** da empresa, com direito a participar dos lucros (dividendos) e, eventualmente, dos ativos em caso de liquidação.

- **ON (Ordinária)**: dá direito a voto nas assembleias; ticker termina em 3 (ex.: PETR3)
- **PN (Preferencial)**: prioridade no recebimento de dividendos; sem voto; ticker termina em 4 (ex.: PETR4)
- **Units**: certificados que representam um pacote de ações ON e PN
- **BDR** (Brazilian Depositary Receipt): certificado negociado no Brasil representando ações de empresa estrangeira

IPO: Abertura de Capital

- **IPO** (Initial Public Offering / Oferta Pública Inicial): primeira venda de ações ao público
- Processo: empresa contrata banco de investimento (bookrunner), registra prospecto na CVM, faz roadshow, define preço por bookbuilding
- **Follow-on**: emissão subsequente de ações por empresa já listada
- **Oferta primária**: empresa recebe os recursos (capitalização)
- **Oferta secundária**: acionistas vendem suas ações (empresa não recebe nada)
- Maior IPO do Brasil: Petrobras em 2010 (R\$ 120 bilhões — maior do mundo naquele ano)
- Período ruim para IPOs: 2021–2024 (juros altos, ambiente adverso)

- **Dividendos:** parte do lucro distribuída aos acionistas; isentos de IR para pessoa física (no Brasil)
- **JCP** (Juros sobre Capital Próprio): similar ao dividendo, mas tributado na fonte (15%)
- **Dividend Yield:** dividendos por ação / preço da ação — mede retorno em dividendos
- **P/L** (Preço/Lucro): quantas vezes o mercado está pagando pelo lucro anual da empresa
- **P/VPA:** preço da ação versus valor patrimonial por ação
- **Análise fundamentalista:** escolhe ações pelo valor intrínseco da empresa
- **Análise técnica (grafismo):** prevê movimentos pelo histórico de preços e volumes

- **Ganho de capital:** 15% sobre o lucro nas vendas que totalizam $>$ R\$ 20.000 no mês
- Vendas mensais até R\$ 20.000 em ações: **isentas** de IR (Day trade não tem isenção)
- **Day trade:** compra e venda no mesmo dia — 20% de IR sobre o ganho; 1% de IRF retido na fonte
- **Swing trade:** operações de dias a semanas — 15% de IR; 0,005% de IRF retido
- Prejuízo pode ser compensado com lucros futuros (do mesmo tipo de operação)
- Declaração obrigatória: quem vendeu $>$ R\$ 40.000 no ano ou teve ganhos tributáveis
- Dividendos: isentos de IR para o investidor PF (debate sobre mudança nas reformas tributárias)

O que são Derivativos?

Definição

Derivativos são instrumentos financeiros cujo **valor é derivado** (depende) do preço de outro ativo subjacente (ação, commodity, moeda, índice, taxa de juros).

- Objetivo original: **proteção (hedge)** contra variações de preço
- Usos: especulação, arbitragem e gestão de risco
- Mercados: futuros, opções, termo e swaps
- Negociados em bolsa (padronizados) ou balcão (OTC — over the counter, customizados)
- Alavancagem: pequeno capital controla grande posição — risco maior de ganho e perda
- Volume de derivativos no mundo supera em muitas vezes o PIB mundial

Mercado de Futuros: Como Funciona

- Contrato futuro: **compromisso** de comprar ou vender determinado ativo numa data futura por um preço acordado hoje
- Padronizado pela bolsa (tamanho do contrato, vencimento, local de entrega)
- **Câmara de compensação (clearing)**: garante o cumprimento — elimina risco de contraparte
- **Margem de garantia**: depósito para cobrir eventuais perdas diárias (ajuste diário)
- **Ajuste diário**: lucros e perdas são liquidados diariamente (marking to market)
- Principais contratos na B3: DI (juro), Dólar, Ibovespa, soja, boi gordo, etanol, milho, ouro, mini-contratos

Exemplos Práticos de Futuros

Exportador de soja (hedge)

Um produtor vende futuro de soja a R\$ 160/sc para novembro. Se o preço cair a R\$ 140/sc, ele lucra no futuro e compensa a perda na venda física.

Importador (hedge cambial)

Uma empresa que deve USD 1 milhão em 3 meses compra futuro de dólar para travar o custo. Independente de onde o dólar for, ela sabe quanto pagará.

Especulador

Acredita que o Ibovespa vai subir. Compra mini-contrato (WINQ) sem posição no mercado físico. Ganha com a alta, perde com a queda — com alavancagem.

Mercado a Termo: Compra/Venda Futura

No mercado a termo, comprador e vendedor se comprometem a negociar um ativo a um **preço fixo** numa **data futura** determinada (geralmente 16 a 999 dias).

- Diferença do futuro: prazo e preço são definidos pelas partes (não totalmente padronizados)
- Não há ajuste diário — liquidação só no vencimento (ou antecipada se as partes concordarem)
- Usado principalmente em ações: comprador quer travar o preço; vendedor quer liquidez imediata
- **Termo coberto**: vendedor tem a ação em custódia na B3 — risco menor
- **Taxa do termo**: prêmio cobrado pelo adiamento do pagamento (similar aos juros)
- Estratégia: comprar ação a termo para alavancar posição com capital menor

Opções: Direito sem Obrigação

Uma **opção** é um contrato que confere ao comprador o **direito** (mas não a obrigação) de comprar ou vender um ativo a um preço predeterminado (*strike*) até ou em uma data específica (*vencimento*).

Call (opção de compra)

Dá o direito de **comprar** o ativo pelo strike.
Exercer se preço de mercado $>$ strike.

Put (opção de venda)

Dá o direito de **vender** o ativo pelo strike.
Exercer se preço de mercado $<$ strike.

- Comprador paga **prêmio** ao lançador (vendedor) da opção
- Lançador recebe o prêmio e assume a obrigação

- **Compra de call:** aposta na alta com perda limitada ao prêmio
- **Compra de put:** proteção (hedge) ou aposta na queda
- **Venda coberta de call:** lança call sobre ação que já possui — gera renda (prêmio)
- **Trava de alta** (bull spread): compra call strike menor + vende call strike maior; reduz custo
- **Straddle:** compra call + put mesmo strike — aposta em volatilidade alta
- **Collar:** compra put + vende call — reduz custo do hedge
- Modelo de precificação: **Black-Scholes** (1973) — Nobel de Economia 1997 (Merton e Scholes)

Swaps: Troca de Fluxos

Um **swap** é um contrato em que duas partes concordam em **trocar fluxos de caixa** futuros com base em diferentes índices ou taxas — sem troca do ativo principal.

- **Swap de taxa de juros** (DI vs. pré): empresa troca juro flutuante (CDI) por juro fixo — previsibilidade no custo
- **Swap cambial**: empresa troca variação cambial por CDI (ou vice-versa) — proteção contra depreciação do real
- **Swap de commodities**: produtor troca variação do preço da soja por taxa fixa
- **Swap cambial do BCB**: instrumento de política cambial — o BCB vende swaps para segurar o dólar
- Mercado no Brasil: BM&F (hoje B3) e balcão com registro na B3/Cetip

O que é um Fundo de Investimento?

Um fundo de investimento é uma **comunhão de recursos** de vários investidores (cotistas) geridos por um administrador e um gestor profissional, com objetivo e estratégia definidos em regulamento.

- Cada cotista possui **cotas** proporcionais ao capital investido
- O fundo é um **condomínio**: não tem personalidade jurídica própria (em geral)
- **Administrador**: responsável legal (geralmente um banco ou DTVM)
- **Gestor**: toma as decisões de investimento (pode ser o mesmo ou diferente do administrador)
- **Custodiante**: guarda os ativos fisicamente (registro em nome do fundo)
- **Distribuidor**: vende as cotas ao investidor final

Tipos de Fundos de Investimento

- **Fundos de Renda Fixa:** aplicam $\geq 80\%$ em renda fixa; baixo risco; DI, pré, IPCA
- **Fundos de Ações:** $\geq 67\%$ em ações; maior risco e potencial; IR de 15% independente do prazo
- **Fundos Multimercado:** combinam diferentes classes de ativos (renda fixa, ações, câmbio, derivativos); estratégia livre
- **Fundos Cambiais:** mínimo 80% em ativos cambiais (dólar, euro)
- **FII** (Fundos de Investimento Imobiliário): imóveis ou títulos imobiliários; dividendos mensais isentos de IR
- **FIDC** (Fundos de Direitos Creditórios): recebíveis empresariais; acesso a investidores qualificados
- **ETF** (Exchange Traded Fund): fundo negociado em bolsa que replica um índice (ex.: BOVA11 = Ibovespa)

Taxas e "Come-Cotas"

- **Taxa de administração:** percentual anual sobre o patrimônio do fundo (0,1% a 3% a.a.)
- **Taxa de performance:** percentual sobre o ganho que supera o benchmark (geralmente 20% acima do CDI ou Ibovespa)
- **Come-cotas:** antecipação semestral do IR nos fundos de renda fixa e multimercado (maio e novembro)
 - Fundo de curto prazo (≤ 365 dias): 20% a.a.
 - Fundo de longo prazo (> 365 dias): 15% a.a.
- Fundos de ações e FII: sem come-cotas
- Efeito do come-cotas: reduz a base de cálculo do rendimento composto — desvantagem frente ao CDB e Tesouro

Previdência Complementar: PGBL e VGBL

PGBL — Plano Gerador de Benefício Livre

Para quem faz declaração completa do IR. Permite deduzir até 12% da renda bruta tributável. IR incide sobre valor total resgatado.

VGBL — Vida Gerador de Benefício Livre

Para quem faz declaração simplificada. Sem dedução fiscal. IR incide apenas sobre o rendimento (ganho), não sobre o principal.

- Tabela de IR: regressiva (35% a 10% conforme prazo) ou progressiva (tabela normal do IRPF)
- Portabilidade entre planos: sem custo ou carência desde 1999
- Regulação: SUSEP (previdência aberta) e PREVIC (fundos de pensão fechados)

Fundos de Pensão (EFPC)

- **EFPC** (Entidade Fechada de Previdência Complementar): fundo de pensão para empregados de uma empresa ou categoria
- Acesso restrito: apenas colaboradores da empresa patrocinadora ou membros da categoria
- **Previ**: fundo do Banco do Brasil — um dos maiores da América Latina (> R\$ 280 bilhões)
- **Petros**: fundo da Petrobras (> R\$ 120 bilhões)
- **Funcef**: fundo da Caixa Econômica Federal
- **Funcesp**: fundo das empresas de energia de São Paulo
- Regulação: PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar)
- Investem em: renda fixa, ações, imóveis, fundos, infraestrutura — com limites regulatórios

Histórico preocupante

Os fundos de pensão de empresas estatais brasileiras foram palco de graves escândalos de corrupção, desviando bilhões de reais dos futuros aposentados.

- **Previ/Petros/Funcef e a Lava Jato:** fundos investiram em empresas que pagavam propinas; ativos superavaliados; perdas bilionárias
- **Petros:** déficit atuarial histórico; investimentos em empresas de amigos políticos; ex-diretores presos
- **Funcef:** investimento desastroso em imóveis e shoppings a preços inflados; ex-presidentes investigados
- **Postalís** (fundo dos Correios): déficit de R\$ 11 bilhões; má gestão e investimentos ruins

Caso Petros e Caso Funcef em Detalhe

- **Petros:** aporte do governo federal de R\$ 23 bilhões para equacionar déficit (2018); responsabilidade dividida entre Petrobras e funcionários; investigações criminais
- **Funcef:** investiu em imóveis de Eike Batista e em shopping em Curitiba; perdas superiores a R\$ 5 bilhões
- **Previ:** menos afetada — gestão histórica mais profissional; mas também teve exposição a construtoras
- **Mecanismo da fraude:** diretores indicados politicamente aprovam investimentos ruins em empresas conectadas; recebem propinas; trabalhadores perdem benefícios
- Reforma: lei exige que EFPC tenham governança melhorada e menor influência política nas indicações

Inside Job (2010) — O Documentário

- Diretor: **Charles Ferguson**
- **Oscar** de melhor documentário (2011)
- No Brasil: *Trabalho Interno*
- Narra a crise financeira de 2008 em 5 partes:
 - 1 Como chegamos aqui
 - 2 A bolha (2001–2007)
 - 3 A crise
 - 4 Responsabilização
 - 5 O legado
- Critica o conluio entre Wall Street, governo e academia

Personagens-chave

- Alan Greenspan (Fed)
- Hank Paulson (Goldman/Tesouro)
- Ben Bernanke (Fed)
- Larry Summers (Harvard/Tesouro)
- Richard Fuld (Lehman Brothers)
- Angelo Mozilo (Countrywide)

Crise do Subprime: O que é Subprime?

Crédito Subprime

Empréstimos hipotecários concedidos a tomadores com **histórico de crédito ruim** (baixo FICO score), sem comprovação de renda, sem entrada. Risco alto $\Rightarrow$ taxa de juros mais elevada.

- **Prime:** clientes de baixo risco (crédito sólido, renda comprovada)
- **Subprime:** clientes de alto risco — muitas vezes sem condição de pagar
- **Alt-A:** risco intermediário (documentação incompleta, LTV alto)
- **NINJA loans:** No Income, No Job or Assets — empréstimo sem comprovação de nada
- Expansão explosiva: entre 2003 e 2006, subprime cresceu de 8% para 20% de todas as hipotecas nos EUA
- Quando as taxas de juros subiram (Fed 2004–2006), inadimplência disparou

Securitização: Transformando Hipotecas em Títulos

- **Securitização**: processo de agrupar ativos (hipotecas) e emitir títulos (MBS) lastreados neles
- **MBS** (Mortgage-Backed Security): título lastreado em hipotecas — vendido a investidores no mundo todo
- **CDO** (Collateralized Debt Obligation — Obrigação de Dívida Colateralizada): pacote de MBS e outros títulos, fatiado em tranches de risco (senior, mezzanine, equity)
- A tranche senior ganhava nota AAA das agências de rating mesmo contendo subprime
- **Modelo originar-para-distribuir**: o banco que fez o empréstimo o vendeu rapidamente — sem incentivo para verificar qualidade do tomador
- Resultado: risco sistêmico invisível espalhado pelo mundo financeiro

O que são agências de rating?

Empresas que avaliam a capacidade de pagamento de emissores de dívida: países, empresas e títulos estruturados. As maiores: **Moody's**, **S&P** e **Fitch**.

- **Escala de rating:** AAA (máxima qualidade) → D (default/calote)
- **Modelo de negócios:** quem paga a nota é o **emissor** (não o investidor) — conflito de interesse!
- Banco Goldman/Bear Stearns: "se não nos der AAA, vamos para o concorrente"
- S&P e Moody's davam AAA a CDOs cheios de subprime com modelos de risco inadequados
- 2010: investigação do Congresso americano; multas; mas nenhuma condenação criminal

A Crise de 2008: Sequência dos Acontecimentos

- ❶ **2006**: preços de imóveis começam a cair; inadimplência sobe
- ❷ **2007**: dois hedge funds do Bear Stearns colapsam (junho); crise de liquidez global (agosto)
- ❸ **Março 2008**: Bear Stearns vendido ao JPMorgan por USD 2/ação (antes: USD 170)
- ❹ **Setembro 2008**: Fannie Mae e Freddie Mac nacionalizadas (USD 200 bi); **Lehman Brothers** pede falência (15/09) — maior falência corporativa da história
- ❺ Dias depois: AIG resgatada pelo governo (USD 182 bi); Merrill Lynch vendida ao BofA
- ❻ **TARP**: Troubled Asset Relief Program — USD 700 bi para salvar o sistema
- ❼ **2009**: recessão global, desemprego de 10% nos EUA, PIB cai em todo o mundo

Lições da Crise de 2008 e o Legado do Inside Job

- Nenhum grande executivo de Wall Street foi preso (diferentemente da crise de S&L nos anos 1980)
- **Dodd-Frank Act** (2010): reforma financeira americana — Volcker Rule, regulação de derivativos, CFPB
- **Basileia III** (2010): exigências mais rígidas de capital e liquidez para bancos globais
- **Custos**: USD 20 trilhões de riqueza destruída nos EUA; 9 milhões de empregos perdidos; 5 milhões de casas executadas
- O documentário pergunta: quem regula os reguladores? E quem paga os economistas?
- Conflito de interesse acadêmico: economistas da Harvard, Columbia e MIT recebendo honorários de Wall Street enquanto assessoravam o governo
- Lição: risco sistêmico emerge de incentivos perversos, não apenas de má-fé individual

Comparação: Brasil na Crise de 2008

- Brasil teve impacto menor: reservas internacionais de USD 200 bi absorveram o choque cambial
- Crédito externo secou: exportadoras com dívida em dólar sofreram (Aracruz, Sadia — casos de derivativos exóticos)
- **Caso Sadia:** perdeu R\$ 2,5 bilhões em derivativos cambiais exóticos; fundiu-se com a Perdigão $\Rightarrow$ BRFoods
- **Caso Aracruz:** perdeu R\$ 2,1 bilhões; fundiu-se com VCP $\Rightarrow$ Fibria
- BCB: uso do compulsório como amortecedor; redução rápida de juros
- PIB brasileiro: caiu 0,3% em 2009, recuperou rapidamente; cresceu 7,5% em 2010
- Lição: economias com sistema financeiro menos alavancado e mercado de derivativos mais regulado resistiram melhor

Resumindo: O Sistema Financeiro em 41 Tópicos

Fundamentos e Instituições

- Nascimento e funções dos bancos
- SFN: órgãos, bancos públicos e privados
- BCB, CVM, BNDES, B3
- Cooperativas e bancos múltiplos
- Concentração bancária

Produtos e Mercados

- Tesouro, CDB, LCI/LCA, Poupança
- PIX, Cartão, Crédito Imobiliário
- Ações, Derivativos (futuros, opções, termo, swap)
- Fundos de investimento e pensão
- Políticas fiscal, monetária, cambial e de renda
- Crise de 2008 / Inside Job

Obrigado(a)!

Dúvidas e discussões são bem-vindas.

Principais Bancos Centrais do Mundo

- **Fed (Federal Reserve, EUA)**: sistema de 12 bancos regionais; FOMC define os Fed Funds Rate; maior influência global
- **BCE (Banco Central Europeu)**: Frankfurt; política monetária única para 20 países da zona do euro
- **BoJ (Bank of Japan)**: Tokyo; pioneiro em juros zero e QE (afrouxamento quantitativo)
- **BoE (Bank of England)**: Londres; independente desde 1997
- **PBoC (Peoples Bank of China)**: Pequim; controla câmbio e crédito na China
- **Diferença do BCB**: em países emergentes, banco central lida com inflação estruturalmente mais alta e volatilidade cambial maior

O Orçamento Público Federal

- **PPA** (Plano Plurianual): planejamento de 4 anos — objetivos e metas
- **LDO** (Lei de Diretrizes Orçamentárias): metas fiscais do ano seguinte; aprovada até junho
- **LOA** (Lei Orçamentária Anual): orçamento detalhado do exercício; aprovada até dezembro
- **Emendas parlamentares**: deputados e senadores direcionam recursos ao seu eleitorado; impositivas desde 2015
- **Contingenciamento**: Executivo pode bloquear despesas para cumprir meta fiscal
- Ciclo: PPA → LDO → LOA → Execução (SIAFI) → Prestação de Contas (TCU)
- **TCU** (Tribunal de Contas da União): fiscaliza a execução orçamentária

Teoria Keynesiana

Um aumento nos gastos do governo (ΔG) gera um aumento no PIB maior que ΔG , pois cada real gasto se torna renda de alguém, que o gasta novamente.

$$k = \frac{1}{1 - c(1 - t)}$$

onde c = propensão marginal a consumir e t = alíquota de impostos.

- Multiplicador > 1 : expansão fiscal é amplificada
- Multiplicador < 1 (se crowding out): setor privado é deslocado
- Debate contemporâneo: em contexto de juro alto e dívida elevada, o multiplicador fiscal no Brasil tende a ser baixo

Tipos de Inflação

- **Inflação de demanda:** excesso de demanda em relação à oferta — "muito dinheiro correndo atrás de poucos bens"
- **Inflação de custos (custo-push):** aumento de insumos (petróleo, câmbio, salários) encarece a produção
- **Inflação inercial:** inflação passada se perpetua por mecanismos de indexação — era o grande problema do Brasil até 1994
- **Inflação de oferta (supply shock):** choque externo (pandemia, guerra) reduz oferta de bens
- **Estagflação:** inflação + recessão simultâneas — anos 1970 no mundo; 2015–2016 no Brasil
- **Deflação:** queda generalizada de preços — perigosa pois adia consumo e deprime a atividade (Japão anos 1990)

Índices de Inflação no Brasil

- **IPCA** (IBGE): Índice de Preços ao Consumidor Amplo — mede inflação para famílias de 1 a 40 salários mínimos; é o índice oficial das metas
- **INPC** (IBGE): famílias de 1 a 5 SM — base para reajuste do salário mínimo
- **IGP-M** (FGV): inclui atacado, varejo e construção civil; muito usado em contratos de aluguel
- **IGP-DI** (FGV): variante mensal do IGP-M
- **IPC-Fipe**: São Paulo; divulgado semanalmente; útil como antecipação do IPCA
- **IPCA-15**: prévia do IPCA, divulgada antes do fechamento do mês
- Conceito: **núcleo de inflação** — IPCA sem itens voláteis (energia, alimentação) — mais representativo da tendência subjacente

Fatores que Movem o Câmbio

Valorizam o Real (real sobe):

- Selic alta (carry trade)
- Superávit na balança comercial
- Fluxo de capital estrangeiro para bolsa/renda fixa
- Queda do dólar no mundo (DXY cai)
- Alta no preço das commodities (soja, petróleo, minério)
- Risco fiscal percebido como menor

Depreciam o Real (dólar sobe):

- Crise política ou fiscal
- Alta do Fed Funds (dólar global forte)
- Saída de capital estrangeiro
- Déficit na balança comercial
- Queda das commodities
- Incerteza eleitoral ou regulatória

- Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo — crédito rural é estratégico
- **Plano Safra**: anunciado anualmente pelo governo, define volume e condições do crédito rural (safra 2023/24: R\$ 435 bilhões)
- **Fontes de recursos**: poupança rural (exigibilidade), fundos constitucionais (FNE, FNO, FCO), BNDES, recursos livres
- **PRONAF**: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar — taxas de 3% a 6% a.a., principal instrumento de crédito para pequenos agricultores
- **PRONAMP**: crédito para médios agricultores
- **Bancos operadores**: BB (líder), Caixa, BNB, Basa, cooperativas (Sicredi, Sicoob)

Fintechs: A Revolução Digital dos Serviços Financeiros

Fintechs (Financial Technology) são empresas de tecnologia que oferecem serviços financeiros com modelos de negócio digitais, ágeis e geralmente de menor custo.

- Categorias: bancos digitais (Nubank, Inter, C6), pagamentos (PagSeguro, Stone), crédito (Creditas, Rebel), investimentos (XP, Rico, Easynvest), câmbio (Wise, Remessa Online), seguros (insuretechs)
- Regulação: Resolução BCB 4.656/2018 criou as figuras de **SCD** (Sociedade de Crédito Direto) e **SEP** (Sociedade de Empréstimo entre Pessoas)
- **Open Finance**: obriga instituições a compartilharem dados do cliente (com consentimento) — base para fintechs competirem com bancos tradicionais
- Brasil é líder em adoção de fintechs na América Latina

Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB)

- **SPB**: conjunto de regras, instrumentos e sistemas que executam pagamentos no Brasil
- Operado e regulado pelo BCB
- **STR** (Sistema de Transferência de Reservas): liquidação bruta em tempo real de grandes valores entre bancos
- **Siloc/Compe**: compensação de cheques e boletos (lote, D+1)
- **SPI** (Sistema de Pagamentos Instantâneos): infraestrutura do PIX
- **Arranjos de pagamento**: Visa, Master, Elo, American Express são regulados pelo BCB desde 2014 (Lei 12.865)
- **Interoperabilidade**: o BCB exige que qualquer banco aceite qualquer arranjo de pagamento — fim da exclusividade

Risco de Crédito e Inadimplência no Brasil

- **Inadimplência:** percentual de tomadores que atrasam ou deixam de pagar
- Taxa de inadimplência no Brasil: historicamente 3% a 6% do total de contratos
- **Birôs de crédito:** Serasa Experian, SPC Brasil (BOA Companhia), Boa Vista, Quod — centralizam histórico de pagamentos
- **Score de crédito:** pontuação 0–1000 baseada no histórico de pagamentos; determina acesso e custo do crédito
- **Cadastro Positivo** (Lei 12.414/2011; obrigatório desde 2019): banco de dados de pagamentos em dia — beneficia bom pagador com crédito mais barato
- **Superendividamento:** Lei 14.181/2021 protege o consumidor superendividado — similar ao Capítulo 13 americano

- **Microcrédito produtivo orientado:** empréstimos pequenos para empreendedores de baixa renda sem acesso ao crédito formal
- Inspiração: Grameen Bank de Muhammad Yunus (Bangladesh, 1983) — Nobel da Paz 2006
- No Brasil: **PNMPO** (Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado) desde 2005
- Operadores: CrediAmigo (BNB), Agroamigo, OSCIP (microfinanças sem fins lucrativos)
- **Correspondentes bancários:** Casas Lotéricas, farmácias, mercearias — 220.000 pontos de atendimento
- **Conta de pagamento pré-paga:** PIX e fintechs incluíram financeiramente > 20 milhões de brasileiros sem conta bancária formal

Outros Títulos de Renda Fixa Privada

- **Debêntures**: títulos de dívida emitidos por empresas (não financeiras); prazo longo; reguladas pela CVM
- **Debêntures de infraestrutura** (Lei 12.431): isentas de IR para PF — incentivo para financiar projetos
- **CRI** (Certificado de Recebíveis Imobiliários): lastreado em recebíveis imobiliários; isento de IR para PF
- **CRA** (Certificado de Recebíveis do Agronegócio): lastreado em recebíveis do agronegócio; isento de IR para PF
- **Letra Financeira** (LF): emitida por bancos, prazo mínimo de 2 anos; para investidores qualificados
- **FIDC** (Fundo de Direitos Creditórios): investimento em carteiras de recebíveis empresariais; acesso restrito

Fundos de Investimento Imobiliário (FII)

- FIIs permitem ao investidor ter participação no mercado imobiliário sem comprar imóvel físico
- Negociados na B3 como ações: ticker com sufixo 11 (ex.: KNRI11, HGLG11, MXRF11)
- **FII de tijolo**: possui imóveis físicos (lajes corporativas, galpões, shoppings, hospitais)
- **FII de papel**: investe em CRI, LCI, CRA — renda fixa lastreada em imóveis
- **FII híbrido**: combina tijolo e papel
- **Dividendos**: mínimo 95% do lucro semestral distribuído mensalmente; **isentos de IR** para PF com $< 10\%$ do fundo e fundo com > 50 cotistas
- Índice de referência: IFIX (Índice de Fundos de Investimento Imobiliários)

- **ENEF** (Estratégia Nacional de Educação Financeira): política pública criada em 2010 (Decreto 7.397)
- Coordenação: BCB, CVM, SUSEP, PREVIC e MEC
- **Vida e Dinheiro**: portal oficial de educação financeira do governo
- **Semana ENEF**: evento anual com ações educativas em todo o país
- Pesquisa OCDE (2023): brasileiros têm conhecimento financeiro abaixo da média global
- Principais lacunas: não entendem juros compostos, não planejam aposentadoria, não têm reserva de emergência
- Impacto das fintechs: apps de gestão financeira (Mobills, GuiaBolso, Organizze) aumentaram engajamento
- Investimento em educação financeira = retorno social e econômico de longo prazo

Como Funciona o Mercado de Câmbio no Brasil

- Mercado de câmbio é **regulado pelo BCB** — apenas instituições autorizadas podem operar
- **Câmbio comercial**: transações de importação/exportação, investimento estrangeiro, serviços
- **Câmbio turismo**: compra de moeda para viagem; taxa geralmente pior que o comercial
- **Spread cambial**: diferença entre taxa de compra e venda de moeda pela instituição
- **IOF sobre câmbio**: varia conforme a operação (0% a 1,1%)
- **PTAX**: taxa de câmbio de referência calculada pelo BCB; base para contratos de derivativos
- Contas de não-residentes (CC5): permitem transferências internacionais com maior flexibilidade
- Reforma cambial (Lei 14.286/2021): modernizou e simplificou a legislação cambial

Consórcio: Poupança Coletiva

Consórcio é uma modalidade de compra parcelada coletiva: um grupo de pessoas paga parcelas mensais e, por sorteio ou lance, recebe a **carta de crédito** para comprar o bem.

- Sem juros (mas há taxa de administração de 10% a 25% do total)
- Administrado por administradoras de consórcio reguladas pelo BCB
- Bens: imóveis, automóveis, motocicletas, serviços
- **Contemplação**: por sorteio mensal (aleatório) ou lance (quem oferecer maior percentual de antecipação)
- Vantagem: disciplina financeira e ausência de juros (comparado ao financiamento)
- Desvantagem: incerteza do prazo de contemplação; dinheiro "preso" se quiser sair
- Maior administradora: Embrakon, Porto Seguro Consórcios, Caixa Consórcio

Criptomoedas e o Sistema Financeiro Regulado

- **Bitcoin** (2009): Satoshi Nakamoto; primeira criptomoeda descentralizada; blockchain público
- Criptomoedas não são moeda legal no Brasil — mas são ativo financeiro sujeito à tributação (15% sobre ganho acima de R\$ 35.000/mês)
- **VASP** (Virtual Asset Service Provider): exchanges como Mercado Bitcoin, Binance, Foxbit — reguladas pelo BCB desde 2023 (Lei 14.478/2022)
- **DREX** (Real Digital): moeda digital do Banco Central do Brasil (CBDC) em fase de testes (piloto 2023–2024)
- DREX é diferente de criptomoeda: emitida e controlada pelo BCB, lastreada no real
- Impacto esperado: contratos inteligentes (DeFi regulado), tokenização de ativos, inclusão financeira

Operação Lava Jato e o Sistema Financeiro

- Iniciada em março de 2014 em Curitiba (PR) pela PF e MPF
- Investigou esquema de corrupção na Petrobras: contratos superfaturados, propinas a partidos e agentes públicos
- **Doleiros e "dólar cabo"**: operam câmbio paralelo para lavar dinheiro — ex.: Alberto Youssef
- Bancos investigados: irregularidades em operações de câmbio e financiamentos
- **COAF** (agora UIF — Unidade de Inteligência Financeira do BCB): monitora transações suspeitas e compartilha com MPF e PF
- **DRACO**: departamentos estaduais de combate ao crime organizado trabalham com dados financeiros
- Impacto no BNDES: questionamentos sobre financiamentos às "campeãs nacionais" ligadas ao esquema

Como Funciona a Negociação de Ações na B3

- **Ordem de mercado:** compra/vende ao melhor preço disponível imediatamente
- **Ordem limitada:** define preço máximo para compra ou mínimo para venda; fica no *order book*
- **Livro de ordens** (order book): fila de ordens de compra e venda; negociação ocorre quando comprador e vendedor convergem
- **HFT** (High Frequency Trading): algoritmos que fazem milhares de operações por segundo — presença crescente na B3
- **Circuit breaker:** pausa a negociação quando Ibovespa cai 10% (30 min) ou 15% (1h)
- **Clearing:** B3 garante a liquidação (D+2 para ações) — nunca há risco de contraparte
- **Empréstimo de ações** (BTC — Banco de Títulos): permite venda descoberta (short selling) — necessário para precificação eficiente

ESG

Environmental, Social and Governance — critérios de avaliação de empresas além do resultado financeiro.

- **ISE** (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da B3: empresas com melhores práticas ESG
- **Títulos verdes (green bonds)**: dívida para projetos ambientais; mercado crescente no Brasil
- **Taxonomia verde**: regulação que define o que é investimento sustentável; BCB e CVM em desenvolvimento
- **TCFD** (Task Force on Climate-related Financial Disclosures): recomenda divulgação de riscos climáticos — BCB tornou obrigatório para grandes instituições
- Brasil como destaque: mercado de crédito de carbono (MBRE em discussão), Amazônia como ativo ambiental
- Risco: *greenwashing* — empresas que declaram sustentabilidade sem mudanças reais

Integração do Brasil com o Mercado Internacional

- **ADR** (American Depositary Receipt): certificado que representa ações de empresa estrangeira negociado nos EUA. Ex.: Petrobras (PBR), Vale (VALE), Itaú (ITUB) na NYSE
- **BDR**: equivalente no Brasil — representa ações estrangeiras; Ex.: Apple, Amazon, Google, Tesla na B3
- **Conta de Investimento Estrangeiro (Resolução 4.373)**: permite ao estrangeiro investir no Brasil com tributação favorecida
- **Linha de câmbio financeiro**: fluxo de capital especulativo sujeito a IOF variável
- **Lei de capitais estrangeiros (Lei 4.131/1962)**: registra investimentos estrangeiros e remessas ao exterior
- **Reserva de capital**: atraiu empresas internacionais a listar no Brasil (Mercado Livre, XP Inc.)

A Estrutura a Termo das Taxas de Juros

- **Curva de juros** (yield curve): relaciona taxa de juros com o prazo de vencimento dos títulos
- **Curva normal** (positiva): taxa longa $>$ taxa curta — expectativa de crescimento e inflação futuros
- **Curva invertida**: taxa curta $>$ taxa longa — sinal de recessão futura (EUA 2022–2023)
- **Curva flat**: taxas iguais em todos os prazos — momento de transição
- No Brasil: curva de DI futuro na B3 é o principal mercado para apostar/proteger variação da Selic
- **Prêmio de risco**: diferença entre juro do título brasileiro e juro do título americano de mesmo prazo = *risk premium* que o Brasil paga por ser mercado emergente
- **CDS** (Credit Default Swap): seguro contra calote soberano; mede o risco-país no mercado

Previdência Social vs. Previdência Complementar

RGPS (INSS)

- Obrigatório para trabalhadores formais
- Regime de repartição: ativos pagam para inativos
- Teto do benefício: R\$ 7.786 (2024)
- Aposentadoria: 65H/62M + contribuição mínima
- Reforma EC 103/2019: regras mais rígidas
- Déficit: R\$ 300+ bilhões ao ano

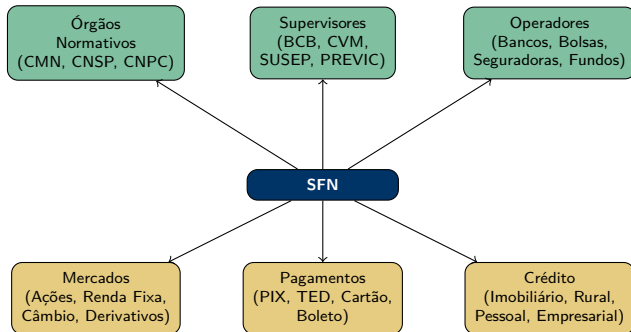
Previdência Complementar

- Voluntária (exceto RPPS — servidores)
- Regime de capitalização: cada um acumula o próprio
- PGBL e VGBL (aberta, SUSEP)
- Fundos de pensão (fechada, PREVIC)
- Sem teto de benefício
- Portabilidade garantida por lei

Por que o Sistema Financeiro Importa para Todos

- O sistema financeiro não é "coisa de rico"— ele afeta o salário, o preço do pão, o juro do financiamento da casa, a aposentadoria
- **Selic alta** = governo gasta mais com juros da dívida $\Rightarrow$ menos para saúde, educação, infraestrutura
- **Câmbio desvalorizado** = inflação mais alta, especialmente em energia e alimentos
- **Crédito caro** = empresas investem menos $\Rightarrow$ menos empregos $\Rightarrow$ salários menores
- **Poupança nacional baixa** = Brasil precisa de capital estrangeiro $\Rightarrow$ vulnerabilidade externa
- Cidadão informado: entende o debate político, exige transparência, faz melhores escolhas pessoais
- **Democracia financeira**: depende de educação financeira generalizada

Mapa Mental: Sistema Financeiro Nacional



Questões para Reflexão e Debate

- 1 Por que o Brasil tem uma das maiores taxas de juros reais do mundo? Isso é inevitável?
- 2 A autonomia do Banco Central é positiva para a democracia? Quem controla o controlador?
- 3 A concentração bancária é um problema que o mercado pode resolver, ou é necessária intervenção regulatória?
- 4 O PIX beneficiou mais os consumidores, os lojistas, os bancos ou o Estado? Por quê?
- 5 Fundos de pensão de empresas estatais devem ser privatizados para evitar corrupção política?
- 6 A reforma tributária aprovada em 2023 vai realmente simplificar o sistema ou criar novos problemas?
- 7 A crise do subprime de 2008 poderia acontecer no Brasil? O que protege (ou não) o sistema brasileiro?
- 8 Criptomoedas e o DREX vão transformar o sistema financeiro ou são "hype"?

Indicadores Financeiros Essenciais para Acompanhar

Macroeconômicos:

- Taxa Selic (COPOM)
- IPCA (inflação oficial)
- PIB (crescimento)
- Câmbio (BRL/USD)
- Desemprego (PNAD)
- Resultado fiscal primário
- Dívida/PIB
- Reservas internacionais

Mercado financeiro:

- Ibovespa (ações)
- IFIX (FIIs)
- CDI/DI (juros)
- NTN-B (IPCA+)
- CDS 5 anos (risco-país)
- IBC-Br (antecipação do PIB)
- IPCA-15 (prévia da inflação)
- Curva de DI futuro

Spread Diferença entre a taxa de captação e a taxa de empréstimo do banco

Benchmark Índice de referência para comparar desempenho (CDI, Ibovespa, IPCA)

Liquidez Facilidade de converter um ativo em dinheiro rapidamente sem perda de valor

Alavancagem Uso de capital de terceiros para ampliar o tamanho de uma posição/investimento

Hedge Operação de proteção contra variação adversa de preço de um ativo

Default Calote — quando o devedor não honra o pagamento de uma obrigação

Rating Nota de crédito atribuída por agência especializada (S&P, Moody's, Fitch)

IPO Oferta Pública Inicial — primeira venda de ações de uma empresa ao mercado

Selic Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo COPOM

CDI Certificado de Depósito Interbancário; taxa de referência do mercado financeiro

IPCA Índice de Preços ao Consumidor Amplo — inflação oficial do Brasil

PIX Sistema de pagamento instantâneo do BCB (lançado em 2020)

FGC Fundo Garantidor de Crédito — protege depósitos até R\$ 250.000 por CPF/instituição

LTV Loan-to-Value — razão entre o valor do empréstimo e o valor do imóvel

COPOM Comitê de Política Monetária do BCB — reúne-se a cada 45 dias

Open Finance Sistema que permite compartilhamento de dados financeiros entre instituições com consentimento do cliente